

Anuário Brasileiro da  
**Pecuária**  
**2014**

Brazilian Cattle Ranching Yearbook



EDITORA GAZETA



# ENXERGUE ALÉM COM NOSSAS SOLUÇÕES



## Dow AgroSciences



Portifólio completo em constante evolução, serviços e ampla rede de distribuidores autorizados prontos para oferecer todo o suporte para o sucesso dos seus negócios. É assim que a **Dow AgroSciences** atua para atender às necessidades de um mundo em crescimento, oferecendo à pecuária brasileira as melhores soluções para o aumento da sua produtividade.

**0800 772 2492 | [www.dowagro.com](http://www.dowagro.com)**



*Soluções para um Mundo em Crescimento*



EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79



EDITORA GAZETA

Rua Ramiro Barcelos, 1.224 CEP 96.810-900

Santa Cruz do Sul, RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

E-mail: redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

Site: www.editoragazeta.com.br

## ANUÁRIO BRASILEIRO DA PECUÁRIA 2014

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Igor Müller; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos e Marlucci Drum; **supervisão:** Romeu Inacio Neumann; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **marketing:** Maira Trojan Bugs, Raul José Dreyer, Gabriela da Silva e Giovanni Souza; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Simone de Moraes; **impressão:** Gáfica Coan, Tubarão (SC).

ISSN 1808-5172



# SUMÁRIO

## SUMMARY

- 04 APRESENTAÇÃO**  
Introduction
- 06 GADO DE CORTE**  
Beef cattle
- 32 PERFIL**  
Profile
- 42 GADO DE LEITE**  
Dairy cattle
- 56 ESPECIAL**  
Special
- 64 EVENTOS**  
Events

### Ficha

A636

Anuário brasileiro da pecuária 2014 / Marluci Drum ... [et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora

Gazeta Santa Cruz, 2014.

64 p. : il.

ISSN 1808-5172

1. Pecuária – Brasil. 2. Bovino - Brasil I. Drum, Marluci.

CDD : 636.20981

CDU : 636(81)

Catálogo: Edl Focking CRB-10/1197

**É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.**

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

# Abrindo PORTEIRAS

US\$ 8 bilhões. O leitor deve guardar na memória essa cifra. É quanto o Brasil pretende faturar com a exportação de carne bovina em 2014. Se a meta for atingida – e ela é perfeitamente alcançável, diante do cenário promissor da cadeia produtiva –, representará salto de 20% na receita em relação ao ano anterior. Fica comprovado, assim, uma vez mais, o incrível potencial da pecuária de corte em sua inserção internacional.

Não é de hoje que o Brasil ostenta um dos perfis mais modernos e diferenciados no mercado de carnes, e a bovinocultura lidera esse processo. Da pesquisa ao aprimoramento técnico das proprieda-

des, da excelência no controle sanitário à agregação de tecnologias que asseguram produtividade e qualidade, o País se impõe no mundo todo.

Basta ver que em 2013 os produtos da pecuária nacional chegaram a nada menos que 155 países, abastecendo a sua população com proteína animal. A carne in natura, como evidenciam as reportagens a seguir, lidera esse amplo leque de produtos oferecidos ao mercado global.

Mas não é só o mundo, naturalmente, que se beneficia da eficiência produtiva e industrial da pecuária brasileira. A população interna tem à sua disposição produto top, e é por essa razão que a culinária de

praticamente todas as regiões está diretamente apoiada nas carnes e nos demais produtos da cadeia. Delícias como o churrasco e outros alimentos atizam o paladar dos mais exigentes consumidores.

Por tudo isso, ano após ano, nas fazendas espalhadas pelos quatro cantos do Brasil, os rebanhos merecem máxima atenção. Na geração de empregos e de renda, no aquecimento da economia e no viés social e cultural, a pecuária, seja a de corte, seja a de leite, seja na criação de cavalos, de ovinos, de caprinos ou de búfalos, move o progresso. Abrindo porteiras, o Brasil avança e alimenta o mundo.

**Boa leitura.**

APRESENTAÇÃO  
INTRODUCTION

# Opening GATES

US\$ 8 billion. Readers should keep in mind this number. This is the amount of revenue Brazil intends to bring in from bovine meat exports in 2014. Should the target be achieved – and it is perfectly achievable, in light of the supply chain's promising scenario, it will represent a 20-percent leap in revenue compared to the previous year. It again corroborates the incredible potential of Brazil's beef cattle business in its insertion into the international marketplace.

Brazil's modern and discerning profile in the meat market, where cattle farming is leading the process, is not an overnight achievement. From research works to technical farming improvements, from the

excellence of sanitary controls to the introduction of technologies that ensure productivity and quality, the Country dictates the rules to the world.

In 2013, for example, the products of the national cattle breeding operations were shipped to 155 countries around the world, providing their populations with animal protein. Fresh meat, as evidenced by the articles that follow, leads this vast range of products offered to the global market.

But it is, obviously, not just other countries that benefit from the industrial and productive efficiency of Brazil's cattle farming business. The people across the Country have access to top quality products, a fact that explains

why most culinary specialties of almost all regions are based on meat and other products of the supply chain. Special dishes like churrasco and similar ones entice the palates of the most discerning consumers.

Within such a context, year after year, in the cattle farms spread across the four corners of Brazil, the herds deserve maximum attention. In the generation of jobs, in propelling the economy and in its social and cultural role, livestock farming, whether beef cattle or dairy cows, or even horses, sheep, goats or buffalos, is the driving force behind progress. Opening the gates, Brazil makes strides and feeds the world.

**Happy reading!**



# GADO DE CORTE

## PANORAMA







# O olho DO DONO

## BRASIL TEM O SEGUNDO MAIOR REBANHO COMERCIAL DO MUNDO, ÁREA DISPONÍVEL E CONSOLIDA A POSIÇÃO DE MAIOR EXPORTADOR INTERNACIONAL

O Brasil é o líder mundial nas exportações de carne bovina, busca incessantemente sua autossuficiência em produção de leite e detém o segundo maior rebanho comercial do mundo, com 212,8 milhões de cabeças, atrás apenas dos Estados Unidos. Com condições de clima, de solo e de área muito favoráveis, além do crescente uso de tecnologias em melhoramento, nutrição e sanidade, a pecuária de corte responde por cerca de 11% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio nacional. Em 2013 produziu em torno de 9,5 milhões de toneladas de carne bovina e exportou mais de 1,5 milhão de toneladas.

Ao mesmo tempo, o segmento leiteiro produziu 35 bilhões de litros de leite, o que representa 2,8% do PIB do agronegócio. No ranking de produção mundial, o País figura entre os seis maiores. O Brasil ainda é importador de leite, mas é uma das nações que registram o maior potencial para aumentar a oferta interna, com possibilidade de elevar a produtividade.

Apesar de ter registrado recorde de abates em 2013, pelo segundo ano consecutivo, avançando para 34,4 milhões de cabeças, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o

rebanho nacional cresceu 0,7% segundo indicadores da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). O volume de animais no rebanho comercial chega a 217 milhões de cabeças, contra 211 milhões da temporada anterior.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima que o Brasil produzirá em 2014 cerca de 9,92 milhões de toneladas de carne bovina. E exportará perto de 2 milhões de toneladas. O consumo interno deverá ficar entre 7,92 e 8 milhões de toneladas. Os números divergem dos da FAO quanto ao rebanho nacional: por essa fonte, seria de 247 milhões de animais.

A fim de consolidar o cenário promissor que se cria com o potencial produtivo nacional, o Brasil está desenvolvendo, por iniciativa do governo federal, o Plano Mais Pecuária. Busca ampliar em 10 anos a produtividade do leite em 40%, na expectativa de saltar de 1,4 mil litros de leite por vaca ao ano para 2 mil litros, e chegar a 46,8 bilhões de litros ao ano. Em produtividade, o programa quer elevar a disponibilidade de carne. A intenção, em 10 anos, é dobrar a lotação animal por área, passando de 1,3 para 2,6 cabeças por hectare.

### ESPAÇO PARA CRESCER

Com a projeção feita para a próxima década, a produção brasileira chegaria a 13,6 milhões de toneladas em 113,8 milhões de hectares, liberando 46,2 milhões de hectares para outras atividades. Atualmente, as pastagens vêm sofrendo forte pressão do avanço da agricultura, especialmente da soja e do milho. Ainda assim, há grande disponibilidade de áreas. Dentre essas, estima-se que cerca de 30 milhões de hectares de pastagens degradadas precisariam ser recuperados. Cinco milhões de hectares demandam renovação urgente do pasto.

As práticas de confinamento e de semiconfinamento também devem ganhar novo impulso e seguir crescendo. O Centro-Oeste e o Norte concentram os polos de maior crescimento da pecuária brasileira, tendência que deve ser mantida diante da expansão das áreas agrícolas no Sul do Brasil, especialmente no extremo sul gaúcho. Além disso, colaboram para tanto a estiagem que afeta a região Sudeste há mais de um ano e a expansão da agricultura sobre áreas de cerrado, principalmente pastagens degradadas.

# In the eye of THE OWNER

## BRAZIL IS HOME TO THE SECOND LARGEST COMMERCIAL BOVINE HERD IN THE WORLD, WITH PLENTY OF AREA AVAILABLE, AND HAS CONSOLIDATED ITS POSITION AS LARGEST GLOBAL BEEF EXPORTER

Brazil is the global leader in bovine meat exports, seeks incessantly its self-sufficiency in milk production and detains the second largest commercial herd in the world, with 212.8 million head, coming only after the United States. With very favorable soil, climate and area conditions, besides the ever-increasing use of enhancement technologies, nutrition and sanitary concerns, beef cattle accounts for 11% of the Gross Domestic Product (GDP) of national agribusiness. In 2013, the production of bovine meat amounted to about 9.5 million tons, with exports reaching 1.5 million tons.

In the meantime, the milk segment produced 35 billion liters, corresponding to 2.8% of the agribusiness GDP. In terms of global production players, Brazil ranks as one of the sixth biggest. Brazil is

still a milk importer, but is one of the nations that boast the biggest potential for increasing its internal supplies, with great chances to improve productivity rates.

Although having registered record cattle slaughter in 2013, for the second year in a row, with a total of 34.4 million head, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the national herd went up by 0.7%, from indicators released by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). The number of animals in the commercial herd reaches 217 million head, compared to 211 in the previous period.

The United States Department of Agriculture (USDA) estimates Brazil's bovine meat production at 9.92 million tons, in 2014. And, in the evaluation of this organ, exports will amount to 2 million tons. Do-

mestic consumption should range from 7.925 to 8 million tons. These figures do not match the FAO numbers with regard to the national herd, seeing that the latter estimates the herd at 247 million animals.

So as to consolidate the promising scenario that arises from the national production potential, Brazil is developing, by initiative of the federal government, the More Livestock Plan. The intention is to expand the productivity rates of milk by 40% over the next 10 years, in the expectation of jumping from 1.4 thousand liters per cow a year to 2 thousand liters a year, reaching a yearly production of 46.8 billion liters. In productivity, the program intends to raise the amount of meat available in Brazil. The idea, for the next 10 years, is to double the number of animals per area, from 1.3 to 2.6 per hectare.

### NO RASTRO DA BOIADA

#### ON THE HEELS OF THE HERD

#### EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO DE CORTE DO BRASIL

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Brasil</b>	207.156.696	205.886.244	199.752.014	202.287.191	205.292.370	209.541.109	212.797.824	211.279.082	217.399.80

Fonte: IBGE

### SPACE FOR GROWTH

With the projection for the next decade, Brazil's bovine meat production is supposed to amount to 13.6 million tons, in an area of 113.8 million hectares, liberating 46.2 million hectares for other agricultural activities. Currently, pasturelands are under big pressure from the advances of the agricultural frontier, particularly soybean and corn. Even so, there are still huge areas available. Among these areas, it is estimated that approximately 30 million hectares of degraded pastureland need to be recovered. Five million hectares of grassland require urgent recovery.

Confinement and semi-confinement practices should also gain momentum and continue soaring. The Center West and North concentrate the fastest growing cattle raising hubs in Brazil, a trend that is likely to hold for years, in light of agricultural expansions in South Brazil, especially in the very southern region in Rio Grande do Sul. Furthermore, the drought conditions hitting the Southeast for more than a year, is also a factor, along with the agricultural frontier advancing over the cerrado regions and over degraded pastureland.





# A tentação DA CARNE

MERCADO DOMÉSTICO GARANTE DEMANDA PARA MAIS DE 80% DA PRODUÇÃO BOVINA DO PAÍS, MAS HÁ MUITO ESPAÇO PARA EVOLUÇÃO DA QUALIDADE

O Brasil deve abater cerca de 40 milhões de cabeças de bovinos de corte em 2014, volume muito similar ao destinado ao consumo em 2013. A produção de carne dessa origem deverá se manter entre 9,8 e 10 milhões de toneladas. Deste total, projeta-se que quase 2,2 milhões de toneladas serão exportadas em 2014. A concorrência entre exportação e mercado doméstico vem oferecendo suporte aos preços no atacado e sustentação às cotações do boi gordo no País.

No entendimento do analista Paulo Roberto Molinari, da Safras & Mercado, os bons níveis de emprego e de renda até 2012 e em meados de 2013 evita-

ram impactos negativos na demanda de carne bovina, mesmo com preços recordes. “Porém, com a acomodação econômica e com a queda nos níveis de emprego, devido à inflação, preços muito altos começaram a soar negativamente na demanda interna”, assinala. “Neste ponto, por enquanto, a exportação vai equilibrando o quadro de demanda e não permitindo sobras internas”.

Molinari reforça que este é um ano de preços recordes no boi gordo, na carne e no gado de reposição. A baixa oferta de bezerras e a boa exportação de carne bovina vêm sendo os pontos de equilíbrio do mercado. Devido ao quadro in-

ternacional de oferta e à chance de uma economia mundial em lenta recuperação nos próximos três anos, a expectativa de Molinari é de que a exportação continue sendo o ponto central de demanda para o setor. “Isto leva em conta que as perspectivas para a economia brasileira não são favoráveis, nos próximos dois anos, e a demanda interna poderá se acomodar”, destaca.

Por outro lado, o analista ratifica a necessidade imediata de investimentos na retenção de matrizes e na produção de bezerras, sem os quais será impossível dar a velocidade necessária à nova matriz de produção pecuária brasileira.

**CONCEITOS** Cresce a atenção com a qualidade no mercado interno de carnes, diagnostica Guilherme Cunha Malafaia, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande (MS). E isso aumenta a demanda, por volume e preço. “Ainda falamos pouco de carne e muito de boi. Na Austrália, por exemplo, está claro que o produto é a carne bovina e não o boi ou a carcaça”, frisa. Segundo ele, mudar esse paradigma ajuda a ver cada situação de uma forma mais precisa.

O mercado brasileiro ainda está focado em maciez como sinônimo de qualidade. Como o produto commodity que se encontra no mercado tem grande variação e baixa expectativa de qualidade (boi inteiro, baixo acabamento de gordura, idade variável e sem maturação), o consumidor geralmente consome no dia a dia uma carne pouco macia. E quando prova um produto superior em maciez, sente grande diferença.

A tendência é que se passe a mirar em sabor, origem e histórico. Foi o que aconteceu em mercados mais maduros, e é o caminho que as principais marcas estão buscando. Restaurantes com festivais de carne de uma raça específica e açougues lançando linhas Reserva Especial com volume limitado são exemplos de iniciativas para atender o cliente diferenciado. Das 40 milhões de cabeças abatidas no ano, estima-se que 800 mil vêm de programas de qualidade. “Ou seja, o mercado atual é de 2% do volume total. É uma parcela muito pequena”, destaca Malafaia.

Segundo o pesquisador, esse percentual deve crescer, mas um aumento de 250% ainda representaria apenas 5% do todo. “Em outras palavras, o mercado para carnes diferenciadas, com valor agregado, está muito longe do seu potencial, gerando oportunidades atraentes para os agentes da cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira”, aponta.

# Tempted to EAT MEAT

## DOMESTIC MARKET ABSORBS UPWARDS OF 80% OF ALL BOVINE MEAT PRODUCED IN BRAZIL, BUT THERE IS STILL MUCH ROOM FOR EVOLUTION IN QUALITY

*Brazil is supposed to slaughter approximately 40 million head of beef cattle in 2014, much in line with what was destined for consumption in 2013. The production of this type of meat should remain close to 9.8 or 10 million tons. Of this total, the projection is for the shipment abroad of about 2.2 million tons in 2014. The competition between exports and domestic consumption has been responsible for the good wholesale prices and for sustaining the quotations of finished cattle throughout the Country.*

*Paulo Roberto Molinari, of Safras & Mercado, understands that the good employment rates and purchasing power up to 2012 and mid 2013 avoided negative*

*impacts on the demand for bovine meat, in spite of record high prices. "Nevertheless, as a result of the economic accommodation and lower employment rates, due to inflation, the excessively high prices began to impact negatively upon internal demand", he explains. "At this point, for example, for the time being, meat exports continue as a balancing factor for the picture of demand, without allowing for internal surpluses".*

*Molinari strengthens that this is a year of record prices for finished cattle, for meat and for replacement cattle. The low offer of calves and soaring exports of bovine meat have been acting as market balancing factors. Due to the international*

*supply picture, along with the prospects of a global economy on a slow recovery track over the next three years, Molinari maintains that meat exports will continue dictating the rules for the sector's demand picture. "This takes into consideration the fact that the perspectives for the Brazilian economy do not look bright, for the next years, whilst domestic demand could settle down", he stresses.*

*On the other hand, he ratifies the immediate need for investments in breeding stocks and in the production of calves, without them it will be impossible to keep the necessary speed of the production matrix of Brazil's cattle farming business.*

**CONCEPTS** *Quality concerns regarding the Brazilian domestic meat market are on a rising trend, says Guilherme Cunha Malafaia, researcher with Embrapa Beef Cattle, in Campo Grande (MS). And this boosts demand, by volume and price. "We are still talking too little about meat, and a lot about cattle. In Australia, for example, it is clear that the product is bovine meat, and not the animal or its carcass", he clarifies. According to him, a change to this paradigm would make it possible to look at the situation from a more precise angle.*

*The Brazilian market is still focused on "tender meat" as synonymous with "quality meat". As the commodity product in the market is marked by big variation and low quality expectation (whole animal, low fat level, variable age and without maturation), day by day, consumers tend to consume meat that is not very tender. And if they try a piece of tender meat, they sense the difference.*

*The trend is for consumers to begin focusing on flavor, origin and history. This is what has happened in more mature markets, and is the track that most all relevant trademarks are seeking. Restaurants promoting meat festivals of a specific breed, butcher shops launching Special Reservation lines with limited volume, are examples of initiatives to satisfy discerning clients. Of the 40 million head slaughtered a year, it is estimated that 800 thousand come from quality programs. "That is to say, the present market represents 2% of the total volume. It is still a very small percentage", Malafaia comments.*

*According to the researcher, this percentage is bound to rise, but an increase of 250% would still represent only 5% over the total. "In other words, the market for differentiated meat, with added value, is still a long way from its real potential, generating attractive opportunities for the agents of the Brazilian beef cattle supply chain", he concludes.*



# PREVENIDO vale por dois

**CENÁRIO DA PECUÁRIA DE CORTE NO BRASIL É MUITO BOM, COM PREÇOS REMUNERADORES, MAS O PANORAMA NÃO É PERMANENTE E OS CUSTOS PRESSIONAM**

A pecuária de corte vive um momento de bons preços no Brasil na temporada de 2014. A expectativa dos analistas e da cadeia produtiva é de que a arroba do boi gordo mantenha-se em patamar de valor médio entre R\$ 115,00 e R\$ 120,00, tomando por base o Estado de São Paulo, até o final do ano. O analista Paulo Roberto Molinari, da Safras & Mercado, destaca que a valorização consolidada neste ano iniciou-se em 2012 e confirma correção de R\$ 35,00 por arroba no preço médio do boi gordo no Centro-Sul do País.

Entre os fatores que levaram à valorização destaca-se a baixa competitividade do setor em relação a grãos e à cana-de-açúcar. “O avanço do plantio de milho, de soja e de cana ocorre em áreas de pastagem e empurra a pecuária para zonas menos produtivas e mais distantes de polos de consumo”, diz Molinari. E a produtividade é baixa em nascimentos e no ganho de peso.

Em momento de maior abate, a reposição não atende plenamente a procura, os preços do bezerro sobem e o do boi gordo é afetado. “O único ganho claro de produtividade está no avanço do confinamento”, frisa. “Outra evolução é o avanço da raça Angus em composição com o Nelore, situação que elevará o ganho médio de peso e a qualidade da carne”.

Para o pesquisador Guilherme Cunha Malafaia, da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande (MS), a retração do rebanho bovino e a expectativa do câmbio favorável devem controlar a oferta e impulsionar as exportações. “O cenário mundial tem sido favorável à pecuária brasileira”, diz. A maior demanda chinesa por proteína animal e a retomada das compras da Rússia, após o embargo, mais o credenciamento de quase 90 frigoríficos brasileiros para atender a esse país, criam boas oportunidades para o setor.

Entretanto, a baixa taxa de crescimento da economia brasileira e a retomada da inflação poderão afetar o consumo per capita interno. Por sua vez, o aumento nos custos de produção pressiona a rentabilidade do setor, o que exige boa gestão dos produtores. De todo modo, Malafaia crê que os valores do boi gordo em 2014 serão sustentados pela oferta restrita de animais para abate e pela boa demanda nos mercados interno e externo.

Segundo o pesquisador da Embrapa, em 2014 é preciso atenção, pois o que influencia as cotações é o comportamento do abate. “Se os preços no mercado futuro sobem, os de reposição os acompanham”, menciona. “O otimismo destas cotações está inserido no mercado futuro”.







# FOREWARNED is forearmed

## BRAZILIAN BEEF CATTLE SCENARIO LOOKS PROMISING, WITH REMUNERATING PRICES, BUT THE PANORAMA IS NOT PERMANENT AND COSTS EXERT PRESSURE

*Beef cattle are going through a moment of good prices in Brazil in 2014. Analysts and supply chain representatives expect that average prices for an arroba of meat to remain between R\$ 115.00 and R\$ 120.00, based on the prices practiced in the State of Estado de São Paulo, until the end of the year. Analyst Paulo Roberto Molinari, of Safras & Mercado, explains that the higher value consolidated in 2014 started in 2012 and confirms the correction by R\$ 35.00 per arroba in the average meat prices practiced in Brazil's Center-South regions.*

*Among the factors that pushed up prices, the most relevant is the fading competitiveness of the sector against cereal crops and sugarcane. "Corn, soybean and sugarcane are beginning to occupy pastureland, forcing cattle operations into less productive areas and more distant from consumption centers", Molinari said. With low productivity rates in terms of offspring and weight.*

*At a time when slaughtering is on the rise, replacement is not keeping pace with demand, prices of yearlings go up, with reflections on finished cattle quotations. "The only clear gain in productivity lies in the strides now being made by confinement operations", he says. "Another evolution is the advance made by Angus breeds in composition with Nelore breeds, a situation that will result into higher average weight and better meat quality".*

*Researcher Guilherme Cunha Malafaia, of Embrapa Beef Cattle, in Campo Grande (MS), understands that with the cattle herd on the decline, along with expectations for a more favorable exchange rate, are factors that could keep offer under control, whilst propelling exports. "The global scenario has shown favorable to Brazilian cattle businesses", he says. The soaring Chinese demand for animal protein and the resumption of purchases by Russia, after the embargo, plus the authorization for an extra 90 meat packing industries to export to this country, create good opportunities for the sector.*

*On the other hand, the low growth rate of Brazil's economy, along with inflation back on stage, could negatively affect per capita consumption at home. And, equally, rising production costs are exerting pressure over the sector's profitability rates, a fact that requires safe management practices. Anyway, Malafaia believes that finished cattle prices in 2014 will be sustained by restrict offer and by rising demand at home and abroad.*

*In the opinion of the Embrapa researcher, in 2014 much attention is needed, once quotations are greatly influenced by the rhythm of cattle slaughtering. "If future market prices go up, replacement prices follow suit", he comments. "The optimistic side of these quotations is inserted into the future market".*

# Cada vez mais RÁPIDO

**BUSCA DE MELHORES ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE NAS DIVERSAS ETAPAS DO PROCESSO PRODUTIVO TAMBÉM REQUER OFERTA MAIOR DE BEZERROS PARA REPOSIÇÃO**

O aumento dos confinamentos, a suplementação e as técnicas que aceleram o ganho de peso e encurtam a idade de abate do animal fizeram com que a necessidade de reposição fosse acelerada no Brasil. Essa é uma observação feita pelo analista Paulo Roberto Molinari, da consultoria Safras & Mercado, que acompanha o cenário da pecuária nacional.

Conforme ele, um boi gordo que era abatido com 42/45 meses, hoje é colocado no mercado nacional aos 25 a 30 meses. Há velocidade no ganho de peso e no abate, mas não para ofertar a reposição, cujos criadores são restritos. É preciso

produzir mais bezerros do que o número de animais abatidos a fim de equilibrar a produção e retomar o crescimento.

Sem bezerros para dar conta da demanda, os preços sobem e dificultam a reposição. Assim, forçam a alta no boi gordo em um ciclo vicioso. “O boi gordo precisa de preços competitivos em relação às demais commodities, e a alta é importante para manter a atividade”, lembra Molinari. “Mas é importante ter a visão estratégica do setor e garantir a oferta futura da matéria-prima básica, que é o bezerro”.

A demanda interna absorveu preços mais altos das carnes e deu suporte ao

mercado do boi gordo sem impacto negativo ao consumo doméstico. De forma global, a produção de carne bovina apresenta estagnação. Com isso, o Brasil poderia ter dobrado as vendas se houvesse maior oferta interna.

Segundo Paulo Roberto Molinari, a desvalorização do real nos últimos quatro anos fortaleceu as exportações e o Brasil recupera volumes de embarque próximos ao recorde de 2007. Assim, os preços encontraram suporte a novos patamares. “O cenário frente ao quadro mundial é favorável, mas o investimento na produção de bezerros é urgente”, finaliza.



# Faster and FASTER

## SEARCH FOR HIGHER PRODUCTIVITY RATES THROUGHOUT THE PRODUCTIVE PROCESS ALSO REQUIRES MORE CALVES FOR REPLACEMENT

*Larger confinement operations, supplementation and techniques that speed up weight gain and reduce slaughter age were responsible for giving rise to the need for replacement in Brazil. This is an observation by analyst Paulo Roberto Molinari, of Safras & Mercado consulting firm, a company that follows closely the unfolding of the national cattle herd.*

*In his view, in the Country, a finished animal, which used to be slaughtered at the age of 42 to 43 months, is now brought to the market at 25 to 30 months. Cattle now gain weight faster and are slaughtered faster, but this does not hold true for replacement, as this type of cattle operations are unable to cope with demand. There*

*is need for the production of more calves than the number of animals slaughtered in order to balance production, and for growth to resume.*

*Without enough calves to meet demand, prices soar and make replacement difficult. Thus, prices of finished cattle go up, resulting into a kind of vicious cycle, which could affect final demand. "Finished cattle need competitive prices compared to other commodities, and prices play a big role in the continuity of the activity", Molinari recalls. "But it is equally important to visualize the sector from a strategic point of view, thus ensuring future basic material offer, which, in this case, are the calves".*

*Domestic demand absorbed high-*

*er prices of the meat and lent support to the finished cattle market, without any negative impact on domestic consumption. From a global point of view, the production of meat has reached stagnation. In view of this, Brazil could have doubled its sales had there been bigger domestic offer.*

*According to Paulo Roberto Molinari, the devaluation of the Real over the past four years strengthened meat exports and Brazil is on a recovery track in terms of volume, now close to the record in 2007. Thus, prices soared to new heights. "The present scenario in light of the global picture looks favorable, but there is urgent need to invest in the production of more calves", he concludes.*





# Voando ALTO

## MERCADO INTERNACIONAL MANTÉM EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA E CONSOLIDA NOVO RECORDE DE EMBARQUES E DE RECEITA

Pode ser comparada à performance de um superatleta olímpico o desempenho da cadeia produtiva de carne bovina brasileira quando se trata da quebra sequencial de recordes mundiais. Líder do ranking global, o Brasil fez desta hegemonia uma rotina no mercado. Em 2013 não foi diferente: o volume embarcado deu salto de 19,6% e, a receita, de 13,9%. Os portos nacionais escoaram 1,5 milhão de toneladas de carne bovina para 155 países, com faturamento de US\$ 6,65 bilhões de dólares.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) destaca a relevância que ganhou Hong

Kong como destino maior do produto brasileiro. O país, porta de entrada para outras nações asiáticas, assumiu a condição de cliente líder, até então pertencente à Rússia. Comprou 24% do que exportaram as empresas brasileiras. E pagou o equivalente a 21,8% do total faturado no ano.

Com relação a 2012, a alta foi de 75% na receita gerada e de 63% em volume nas compras da commodity pelo país asiático: 360,73 mil toneladas e US\$ 1,44 bilhão. Além de Hong Kong, Rússia, Venezuela, Estados Unidos e Argélia tiveram o maior crescimento da demanda, tanto em volume quanto em recursos financeiros.

Destaca-se ainda a Venezuela, com 80% de aumento na tonagem e 88,3% na receita gerada.

Em 2013, a meta da Abiec era ultrapassar os US\$ 6 bilhões em receita. Fernando Sampaio, diretor-executivo da entidade, reconhece que o ano começou mal, mas a conjuntura favoreceu e os resultados superaram a expectativa e o recorde de US\$ 5,8 bilhões alcançado em 2012. O cenário começou preocupante, com alguns embargos comerciais por países da Ásia e do Oriente Médio, mas a conjuntura tornou-se positiva quando a demanda internacional aumentou. “Tínhamos oferta de animais para abate e

# Flying HIGH

## DEMANDING INTERNATIONAL MARKET KEEPS BRAZILIAN BOVINE MEAT EXPORTS ON THE RISE AND CONSOLIDATES NEW RECORD IN EXPORTS AND REVENUE

The performance of the meat supply chain in Brazil could be compared to an outstanding Olympic athlete when it comes to sequential global records. Ranking first in the world, Brazil has turned this hegemony into routine market performance. In 2013 it was not different: the volume shipped abroad was up 19.6%, and in revenue, 13.9%. Shipments through the national ports amounted to 1.5 million tons of bovine meat to 155 countries, bringing in US\$ 6.65 billion.

Officials of the Brazilian Association of Meat Exporters (Abiec) highlight the relevance of Hong Kong as major destination of the Brazilian product. The country, the entrance gate of meat for other Asian countries, has climbed to the position as leading client, which till then had been occupied by Russia. Hong Kong purchased the equivalent of 24% of all Brazilian meat exports, and paid the equivalent of 21.8% of the total raked in by Brazil.

Compared to 2012, revenue generated was up 75% and volume 63% in the purchases of the commodity by the Asian country: 360.73 thousand tons and US\$ 1.44 billion. Besides Hong Kong, Russia, Venezuela, the United States and Algeria had the biggest increases in demand, both in volume and financial resources. Venezuela equally stands out for the in-

crease of 80% in tons, and 88.3 % in revenue.

In 2013, the target of Abiec was to bring in upwards of US\$ 6 billion. Fernando Sampaio, executive director of the entity, acknowledges that the year got off to a bad start, but the scenario was favorable and the results outstripped expectations and the record revenue of US\$ 5.8 billion achieved in 2012. It was a jittery beginning, with some commercial embargoes by countries in Asia and the Middle East, but the situation changed as international demand began to soar. "We had animals ready to be slaughtered and a favorable exchange rate. The conglomeration of these two factors, along with global demand generated the good result", Sampaio said.

The sanitary question was also a positive factor, with the World Health Organization attesting that meat produced in Brazil presented an insignificant risk of contamination by the foot and mouth disease. In 2013, bovine protein accounted for 2.5% of all Brazilian exports. Fresh meat came to year' end as the most desired by the importers, generating US\$ 5.3 billion from 1.18 million tons accumulated over the entire year. Nonetheless, the average price per tons dropped 5%, from US\$ 4.654.00 to US\$ 4,439.00.

câmbio favorável. A conjugação desses fatores e a demanda global geraram o bom resultado", destaca Sampaio.

A questão sanitária também somou, com a Organização Mundial de Saúde Animal atestando a manutenção do status do Brasil de risco insignificante para a febre aftosa. Em 2013, a proteína bovina representou 2,5% de todas as exportações brasileiras. A carne in natura fechou o ano como a categoria mais desejada pelos importadores, gerando US\$ 5,3 bilhões por 1,18 milhão de toneladas no acumulado do ano. O preço médio da tonelada exportada, no entanto, caiu 5%, de US\$ 4.654,00 para US\$ 4.439,00.

### FILÉ BOVINO NA MESA

#### FILET MIGNON ON THE TABLE

#### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA

	2013	2012	% (2013x2012)
<b>Valor (mil dólares – US\$)</b>	6.658.015	5.842.850	13,9%
<b>Volume (T)</b>	1.499.903	1.255.528	19,6%
<b>Preço médio (US\$/T)</b>	4.439	4.654	-5%

Fonte/Source: Secex/MDIC – 2014

# Em todas AS MESAS

**BRASIL EXPORTA CARNES PARA MAIS DE 150 PAÍSES  
E ESTÁ EM VIAS DE ALCANÇAR NOVO RECORDE EM  
VOLUME E EM RECEITA NAS VENDAS EXTERNAS**

Em mais de três quartos dos países do mundo, os habitantes podem consumir carne bovina brasileira de qualidade em casa, nos restaurantes ou em grandes eventos. Isso é possível porque o Brasil exporta carne bovina para mais de 150

países e se mantém há mais de uma década na hegemonia do mercado mundial. Em 2013, o País bateu recorde de vendas: 1,5 milhão de toneladas, enviadas a 155 países. Faturou US\$ 6,65 bilhões.

Para 2014, a meta é vender nada me-

nos que US\$ 8 bilhões, 20% a mais do que na temporada anterior. A estimativa da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) deve ser alcançada: no acumulado das exportações de janeiro a julho de 2014, divulgadas em



agosto pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a indústria brasileira de carne bovina faturou 14,4% a mais, com US\$ 4,1 bilhões. Em 2013, no mesmo período, foram registrados US\$ 3,5 bilhões. Em relação ao volume, foram embarcadas 909,2 mil toneladas, com aumento de 12,4%.

De janeiro a julho de 2014, a Abiec destaca as exportações para o Irã: a receita cresceu 147,8%, avançando para US\$ 240,4 milhões. Em tonelagem, a alta também teve três dígitos: 149,8%. Foram embarcadas 53,2 mil toneladas. Outro destaque foi Angola, um dos 10 maiores mercados brasileiros, que gerou 70,74% mais receita e adquiriu volume 93% maior.

A carne in natura é o carro-chefe das exportações brasileiras e gerou faturamento de US\$ 3,3 bilhões nos sete primeiros meses do ano. Em valor, o crescimento é de 16,6% perante

a temporada de janeiro a julho de 2013. Em volume, são 724 mil toneladas, com aumento de 14,8%.

Fernando Sampaio, diretor-executivo da Abiec, relata que o segundo semestre historicamente concentra maior volume de vendas e em 2014 não deve ser diferente, o que mantém a expectativa de exportar US\$ 8 bilhões. Segundo ele, o primeiro semestre de 2014 foi o terceiro melhor na história da comercialização de carne bovina e a expectativa internacional é de um mercado firme, crescente e com preços remuneradores. Lembra ainda que o Brasil está batendo recorde de gado confinado, que deve ser embarcado ao exterior neste período, quando aumentam as exportações de cortes nobres para a Europa.

**RITMO REGULAR** As exportações brasileiras de carne bovina vêm crescendo continuamente nos últimos 15 anos, movimento só interrompido entre

2008 e 2009 por causa da crise econômica mundial. “Hoje o Brasil exporta menos de 20% do que produz, o que assegura condições de crescer ainda mais em participação no mercado internacional”, acrescenta Fernando Sampaio, da Abiec. De acordo com o dirigente, em âmbito interno o Brasil tem grande potencial de crescimento em produtividade pecuária para atender aos mercados demandantes.

O foco deste crescimento é abastecer os mercados da Rússia, do Oriente Médio e, especialmente, da China e do restante da Ásia. Segundo projeções da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), o Brasil é o país que reúne as melhores condições para atender o aumento da demanda mundial de carne bovina, pois tem disponibilidade de área, grande potencial de crescimento em produtividade, o maior rebanho comercial do mundo e um parque industrial preparado.



## STATUS INVEJÁVEL

Um dos referenciais de qualidade da carne brasileira está na evolução do status sanitário. Para Fernando Sampaio, diretor-executivo da Abiec, o Brasil está muito próximo de erradicar a febre aftosa e tem indicador internacional de risco insignificante de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como mal-da-vaca-louca. “O registro de dois casos atípicos serviram para mostrar a eficiência de nosso serviço sanitário”, frisa. Em seu entender, além das ações comerciais e da disponibilidade de produto de qualidade, a garantia sanitária será o principal fator para conseguir o acesso e para manter novos mercados. “Estamos trilhando esse caminho, sem dúvida”, finaliza.

# On every TABLE



## BRAZIL EXPORTS MEAT TO UPWARDS OF 150 COUNTRIES AND IS ABOUT TO HIT A NEW RECORD IN VOLUME AND REVENUE IN FOREIGN SALES IN 2014

*In more than three quarters of the countries across the world, people can consume first class Brazilian meat at home, at restaurants and festive events. This is possible because Brazil exports bovine meat to upwards of 150 countries and has been on the top global position on that score for more than a decade. In 2013, the Country hit record sales: 1.5 million tons shipped to 155 countries, raking in revenue of US\$ 6.65 billion.*

*For 2014, the target is to ship abroad*

*meat worth the considerable amount of US\$ 8 billion, up 20% from the previous year. The estimate by the Brazilian Association of Meat Exporters (Abiec) should be reached: accumulated exports January through July 2014, published in August by the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), the Brazilian bovine meat industry raked in 14.4% more than the previous year, totaling US\$ 4.1 billion. In 2013, in the same period, revenue reached US\$ 3.5 billion. As far*

*as volume goes, shipments amounted to 909.2 thousand tons, up 12.4%.*

*January through July 2014, Abiec officials highlight the sales to Iran: revenue soared 147.8%, amounting to US\$ 240.4 million. In tons, sales abroad equally reached a three-digit high: 149.8%. Shipments totaled 53.2 thousand tons. Another highlight was Angola, one of Brazil's 10 biggest markets, with revenue and volume celebrating a rise of 70.74% and 93%, respectively.*



Fresh meat sales are the flagship of Brazil's exports, with revenues amounting to US\$ 3.3 billion in the first seven months of the year. The value was up 16.6% from the January–July period in 2013. In volume, it is the considerable amount of 724 thousand tons, up 14.8%.

Fernando Sampaio, executive director at Abiec, maintains that the second half of the year has historically represented the biggest concentration of sales, and in 2014 it should not be different, with the expectation for sales of US\$ 8 billion. In his opinion, the first half of 2014 was the third most profitable period in the history of Brazil's bovine meat sales, and at international level, the expectation is for a

steady and rising market, with remunerating prices. He also recalls that Brazil is hitting a record in confined cattle, which is supposed to be shipped abroad over the period, a time when sales of noble cuts to Europe soar considerably.

**REGULAR RHYTHM** Brazilian bovine meat exports have been rising continually over the past 15 years, a trend that was only interrupted in 2008 and 2009, because of the global economic downturn. "Currently, Brazil exports less than 20% of its total production, meaning that there is every condition for the Country to take up an even bigger share in the international market", said Abiec presi-

dent Fernando Sampaio. The official understands that, in the domestic scenario Brazil has a huge potential for increasing cattle breeding productivity to meet the needs of all interested markets.

The focus of this growth is to supply the markets of Russia, the Middle East and, particularly, China and other Asian countries. According to projections by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Brazil is the country that boasts the best conditions for meeting the ever-rising global demand for beef, because of the availability of huge areas, great potential for growth in productivity, the biggest commercial herd in the world and a well equipped industrial park.

## ENVIABLE STATUS

A quality reference of the meat produced in Brazil lies in the evolution of the sanitary status. Fernando Sampaio, executive director at Abiec, maintains that Brazil is very close to eradicating the foot and mouth disease, and the international indicator for the risk of Bovine Spongiform Encephalopathy (BSE), known as mad cow disease, is insignificant. "The incidence of two atypical cases has all but attested to the efficiency of our sanitary service", he said. In his understanding, besides the commercial actions and the availability of quality products, sanitary assurance will be a major factor for conquering access to and keeping new markets. "We are, without any doubt, on the right track", he concluded.

# FAVACHO, MASSARENTE E SILVA JR.

ADVOGADOS • LAWYERS

Since 1994

# Grandes ESPERANÇAS

CHINA E RÚSSIA ABREM SEUS MERCADOS À CARNE  
BRASILEIRA E TÊM POTENCIAL PARA ABSORVEREM A MAIOR  
FATIA DOS EMBARQUES NOS PRÓXIMOS ANOS

O ano de 2014 deve confirmar o recorde de exportação de carne bovina brasileira em US\$ 8 bilhões. Mas as grandes esperanças da cadeia produtiva para as próximas décadas estão depositadas no crescimento gradual das vendas gerado pelo fim do embargo à carne brasileira

pela China e pela ampliação do número de frigoríficos habilitados a exportar para a Rússia. Fernando Sampaio, diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), enfatiza que a maior expectativa está na evolução das vendas para a China.

Sampaio lembra que a Rússia é uma das principais parceiras comerciais do Brasil desde 2002 e foi a segunda maior cliente do segmento em 2013. Já no primeiro semestre de 2014, Hong Kong, maior comprador de 2013, adquiriu 190 mil toneladas. A Rússia importou 143 mil

## PERSPECTIVAS

O Rabobank, instituição internacional referencial na análise do mercado de carnes, considera que a China deve ampliar as compras de carne bovina de 400 mil toneladas em 2013 para 550 mil toneladas em 2014. Mas para o Brasil obter maior participação na venda direta, é necessário que o país asiático habilite mais plantas industriais. Oito frigoríficos foram habilitados inicialmente. Outros 11 entraram em avaliação. A expectativa é de que este número aumente. “É um mercado estratégico para o avanço das exportações, um país com uma população tão grande, com aumento de renda per capita e de consumo”, avalia Fernando Sampaio, da Abiec.

toneladas. No final de julho, como reflexo da demanda interna e também das dificuldades diplomáticas com a Europa e com os Estados Unidos em virtude da crise na Ucrânia, os russos habilitaram 87 frigoríficos brasileiros para atender seu mercado. A medida vale igualmente para Bielorrússia e Cazaquistão.

“A Rússia importa bastante, paga bem e em dia, e é um dos clientes que ajudou o Brasil a crescer como fornecedor mundial”, enfatiza Fernando Sampaio. Trata-se do segundo maior mercado externo da carne brasileira, tendo em vista que Hong Kong cresceu impulsionado pela demanda da Ásia. Sampaio considera que a me-

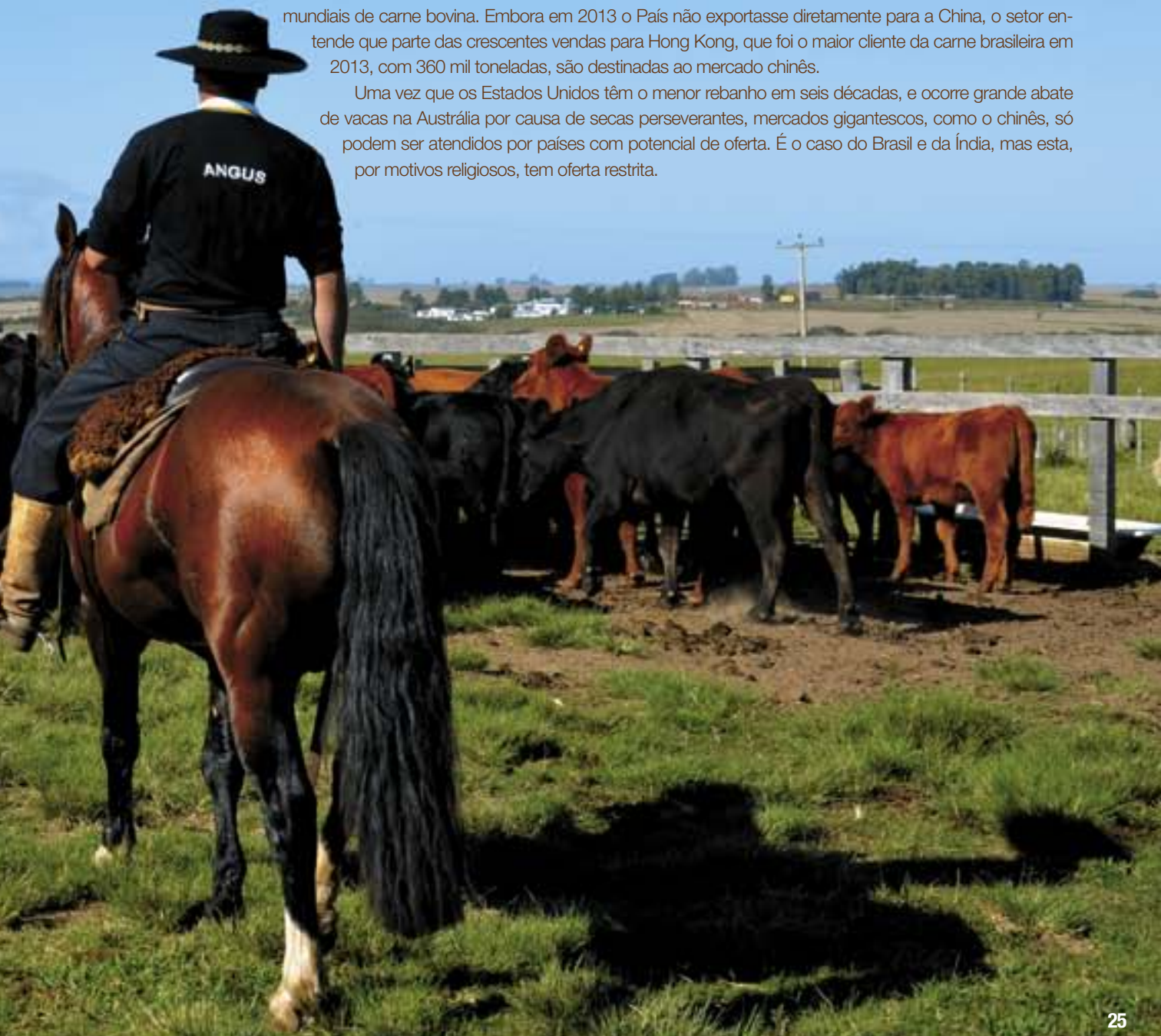
didada coroa o trabalho de muitos meses de aproximação técnica, dos governos e da cadeia produtiva para o entendimento das normas sanitárias. “Na maior parte são controles laboratoriais adicionais aos que tradicionalmente são feitos, medicinais, de algumas substâncias, e adaptações dentro das plantas”, diz o dirigente.

## RETOMADA CHINESA

No dia 17 de julho de 2014, a presidente Dilma Rousseff e o presidente da República Popular da China, Xi Jinping, anunciaram a reabertura do mercado chinês para a carne bovina. O embargo acontecera em dezembro de 2012, após notificação de um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (BSE) no Paraná. Com a retomada dos negócios nesta área, o Brasil resgata uma comercialização que era crescente com aquele país asiático, e que girava, em 2012, em cerca de US\$ 37,7 milhões.

O anúncio resultou de visita técnica de missão chinesa em maio de 2014. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, considera que a reabertura deste mercado fortalece a posição do Brasil como um dos principais fornecedores mundiais de carne bovina. Embora em 2013 o País não exportasse diretamente para a China, o setor entende que parte das crescentes vendas para Hong Kong, que foi o maior cliente da carne brasileira em 2013, com 360 mil toneladas, são destinadas ao mercado chinês.

Uma vez que os Estados Unidos têm o menor rebanho em seis décadas, e ocorre grande abate de vacas na Austrália por causa de secas perseverantes, mercados gigantescos, como o chinês, só podem ser atendidos por países com potencial de oferta. É o caso do Brasil e da Índia, mas esta, por motivos religiosos, tem oferta restrita.



# Big HOPES

CHINA AND RUSSIA OPEN THEIR MARKETS TO BRAZILIAN MEAT AND COULD ABSORB THE BIGGEST CHUNK OF ALL SHIPMENTS OVER THE NEXT YEARS

*Year 2014 is likely to witness the biggest Brazilian bovine meat exports ever, the considerable amount worth US\$ 8 billion. But the great hopes of the supply*

*chain for the next decades lie on the gradual growth of sales brought about by the end of the embargoes on Brazilian meat by China and on the expansion in the number*

*of meat packing industries authorized to export beef to Russia. Fernando Sampaio, executive director at the Brazilian Association of Meat Exporters (Abiec), stresses*



that the greatest expectations really lie on the evolution of Sales to China.

Sampaio recalls that Russia has been a major commercial partner of Brazil since 2002, and ranked as second biggest client in 2013. In the first half of 2014, Hong Kong, leading buyer in 2013, acquired 190 thousand tons. Russia imported 143 thousand tons. In late July, as a reflection of domestic demand, and equally of the diplomatic hurdles with Europe and the United States, by virtue of the crisis in Ukraine, Russia qualified 87 Brazilian meat packing industries to serve its own market. The decision also holds for Belarus and Kazakhstan.

"Russia imports a lot, pays a good

price and always within the agreed time limit, and is a client that helped Brazil to become a global supplier", Fernando Sampaio said. It is in fact the second biggest external market for Brazilian beef, seeing that Hong Kong made strides propelled by demand coming from Asia. Sampaio has it that the measure crowns the work of months of technical contacts with governments and the supply chain, for an understanding of the sanitary standards. "These standards, for the most part, consist of additional laboratory controls besides the normal ones, medicinal controls, along with substances and adaptation within the plants", the official commented.

## CHINESE RESUMPTION

On 17th July 2014, the president of Brazil, Dilma Rousseff, announced the re-opening of the Chinese market for bovine meat, during her official visit to the president of the Popular Chinese Republic, Xi Jinping. The embargo had been announced in December 2012, after an atypical case of Bovine Spongiform Encephalopathy (BSE), registered in the State of Paraná. With the resumption of the businesses in this area, Brazil resumes its sales, which had been on a rising trend with that Asian country, and, in 2012, represented about US\$ 37.7 million.

The announcement was the result of a technical visit of a Chinese delegation in May 2014. The minister of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), Neri Geller, has it that the reopening of this market strengthens Brazil's status as a major global supplier of bovine meat. Although the Country did not export any meat to China in 2013, the sector understands that part of the ever-increasing sales to Hong Kong, the leading client of Brazilian meat in 2013, with 360 thousand tons, is ultimately destined for the Chinese market.

Once the United States has now the smallest herd in six decades, and big numbers of cows are slaughtered in Australia because of persistent droughts, giant markets like China, Vietnam and even Hong Kong, can only be supplied by countries with great supply potential. This is the case of Brazil and India, but in the latter, for religious reasons, offer is restricted.

## PERSPECTIVES

Rabobank, international institution and a reference in analyzing meat markets, has it that China should expand its meat purchases from the 400 thousand tons in 2013 to 550 thousand tons in 2014. But for Brazil to increase its share in direct sales, it is necessary for the Asian country to authorize more industrial plants. Eight meat packing industries were initially qualified. Another 11 are now being evaluated. The expectation is for this number to grow. "It is a strategic market for advances in exports, seeing that it is a country with a huge population, where per capita income and consumption are on the rise", Abiec official Fernando Sampaio comments.



A consolidação da hegemonia brasileira no mercado mundial de carne bovina, iniciada há 15 anos, tem mais desafios internos do que propriamente decorrentes da concorrência com outros países. No atual cenário, os Estados Unidos têm o menor rebanho em seis décadas, com cerca de 85 milhões de cabeças, e a Austrália também reduziu seu contingente de bovinos para cerca de 28 a 29 milhões de animais, sendo forçada a abater fêmeas por causa de prolongadas temporadas de seca. A Argentina, outro concorrente, enfrenta a

queda do seu plantel, seja pela disputa de área com a agricultura ou em virtude das seguidas crises econômicas que afetam o país.

O Brasil, com 214 milhões de cabeças bovinas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), possui o maior rebanho comercial do mundo. Em volume, seu grande concorrente mundial é a Índia, especialmente com a oferta de bubalinos. O rebanho de búfalos dos indianos é superior a 230 milhões de animais. Mas a Índia atende a mercados conside-

rados de “menor exigência sanitária e de qualidade”. Por questões religiosas, embora se mostre em crescimento, o abate de bovinos enfrenta alguma resistência.

Para que o Brasil se mantenha não apenas liderando o comércio mundial de carne bovina mas também em franco crescimento, algumas ações são consideradas determinantes. Além do aumento da produtividade interna e do incremento da oferta de animais de reposição, os fatores principais continuam sendo os sanitários.

Paulo Roberto Molinari, analista da

# UM MUNDO carnívoro

CONSUMO DE CARNE BOVINA AUMENTA COM O INCREMENTO DA RENDA MÉDIA PER CAPITA NOS PAÍSES EMERGENTES E CRIA UM NOVO CENÁRIO PARA A CADEIA

## COMENDO MAIS

O aumento demográfico e de renda da população mundial prosseguem como principais indicadores de que o Brasil precisará produzir cada vez mais bovinos de corte para atender à crescente demanda. Atualmente o País exporta menos de 20% da carne que produz, e seu grande mercado consumidor é o doméstico.

Guilherme Cunha Malafaia, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande (MS), lembra que é esperado aumento de 18% na necessidade interna de carne bovina para a próxima década, estimando-se o consumo per capita/ano na ordem de 6,87 quilos. A Ásia será responsável pelo share de 45%, a América Latina, por 30%; a África, por 22%; e o restante virá da Europa (1%), da América do Norte (1%) e da Oceania (1%).

Poucos países possuem condições para atender a essa procura crescente. Segundo estimativa para 2022 da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), 80% da produção de carne bovina terá origem nos países em desenvolvimento, especialmente no Brasil. “Essa projeção reforça nossa posição de grande player mundial de carne bovina”, enfatiza Malafaia.

consultoria Safras & Mercado, diz que o controle sanitário eficiente garante a continuidade das vendas em mercados de maior valor agregado. “Uma das mudanças necessárias em âmbito interno é a unificação da fiscalização de abate e da estatística nacional”, refere. “A concentração do abate apenas na esfera federal seria ponto fundamental para se ter maior segurança sanitária”.

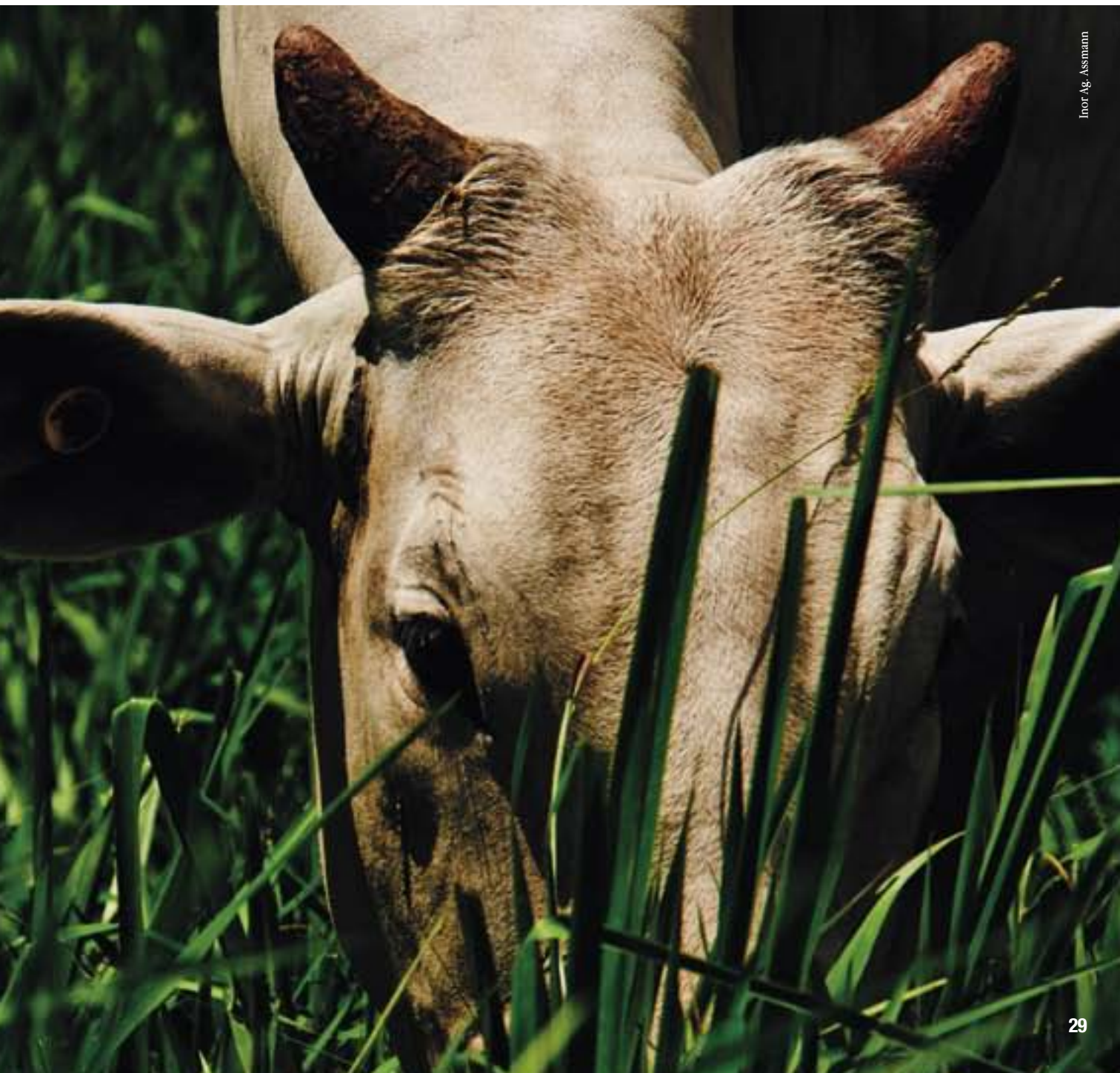
**À MÃO** A disponibilidade de oferta para atender à demanda mundial é vital. A China, diante de recente escândalo

nas redes de fast food, com distribuidores de carne fora do padrão de consumo, pode estabelecer novo vínculo de importação com outros produtores, caso de América do Sul, Estados Unidos e talvez Índia. O fim do embargo à carne brasileira, anunciado em julho, põe o Brasil no páreo. A produção mundial segue estagnada nos EUA, na Europa, na Argentina, no Uruguai e na Austrália.

A Índia avançou de forma radical nas exportações de carne bovina nos últimos cinco anos, assumindo a segunda posição no ranking global. Com carne

de baixa qualidade, vai atendendo a mercados do Oriente Médio, da Ásia e da África, que aceitam este tipo de produto para consumo.

Sem a Índia, o Brasil já poderia ter dobrado o volume de embarques. Todavia, com o aquecimento do mercado mundial, a expectativa é de que a produção norte-americana recupere-se e volte a se consolidar como grande fornecedora mundial nos próximos anos. “Mas até lá o Brasil terá muito espaço para crescimento”, define Paulo Roberto Molinari, da Safras & Mercado.



# A carnivorous WORLD

## CONSUMPTION OF BOVINE MEAT IS KEEPING PACE WITH THE SOARING PURCHASING POWER IN EMERGING COUNTRIES AND CREATES A NEW SCENARIO FOR THE SUPPLY CHAIN

The consolidation of the Brazilian hegemony in the global bovine meat market, which started 15 years ago, is facing more internal challenges than the ones resulting from the competition of other countries. In the current scenario, the United States has the smallest herd in six decades, with about 85 million head, and Australia equally reduced its bovine herds to approximately 28 or 29 million head, and was forced to slaughter cows because of the prolonged drought spells. Argentina, as competitor, is facing the decline of its herd, whether for competition with agricultural crops, or as a result of the economic crisis now affecting the country.

Brazil, with a herd of 214 million head of cattle, from data released by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), is home to the biggest commercial herd in the world. In volume, the real competitor at global level is India, especially with regard to bubaline breeds. The buffalo herd in India comprises upwards of 230 million head. But India serves markets viewed as "little demanding in terms of sanitary conditions and

quality". Because of religious questions, although on a rising trend, bovine slaughterers face resistance.

For Brazil to continue as global leader in bovine meat sales, whilst holding firmly to its rising trend, some initiatives are viewed as determining factors. Besides increasing its internal productivity rates of replacement animals, the main factors are related to sanitary conditions.

Paulo Roberto Molinari, analyst with Safras & Mercado consulting firm, maintains that efficient sanitary controls ensure the continuity of sales to markets of higher added value. "One of the changes deemed necessary in the domestic scenario, consists in unifying slaughterhouse inspections and keeping accurate national statistical numbers", he says. "The concentration of slaughter inspection services only by the federal government would be a fundamental factor for improved sanitary safety".

**ON HAND** Supplies readily available to meet global demand is vital. China's recent fast food scandal, with meat

lacking the minimum quality standards being delivered to food outlets, could give rise to agreements with other suppliers, like South American countries, the United States and even India. The end of the embargo on Brazilian meat, announced in July, may be paving the way for Brazil to fill the gap. Global production continues stagnated in the United States, Europe, Argentina, Uruguay and Australia.

India made radical strides in bovine meat exports over the past five years, climbing to the second position in the world. With low quality meat, India is supplying markets in the Middle East, Asia and Africa, where this type of product is accepted for consumption.

If India were not competing, Brazil could already have doubled its shipments abroad. Nonetheless, with the global market on a rising trend, the expectation is for the North-American production to recover, again consolidating the country as a huge global supplier over the next years. "But, in the meantime, there is much room for Brazil to advance steadily", Safras & Mercado analyst Molinari said.

### TOO MUCH CONSUMPTION

Population growth and rising purchasing power across the world are major indicators hinting at the need for Brazil to increase its meet cattle herd even further, so as to meet rising demand. Currently, the Country exports less than 20% of the meat it produces and relies heavily on the domestic market.

Guilherme Cunha Malafaia, researcher with Embrapa Beef Cattle, in Campo Grande (MS), recalls that the expectation is for an increase of 18% in domestic consumption of bovine meat for the next decade, with annual per capita consumption at 6.87 kilograms. Asia will account for a share of 45%; Latin America, for 30%; Africa, for 22%; and the rest will come from Europe (1%), from North America (1%) and Australia (1%).

Few countries are in a position to meet this rising demand. According to an estimate by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), for 2022, 80% of bovine meat will come from developing countries, especially Brazil. "This projection strengthens our position as huge global player in the bovine meat market", Malafaia states.





# PERFIL

## PROFILE



# A VER

## PARA PROTEGER AS EXPORTAÇÕES, GOVERNO PROÍBE FABRICAÇÃO E USO NO PAÍS DOS PARASITÓIDES À BASE DE AVERMECTINAS DE LONGA AÇÃO NOS BOVINOS

Temendo perder inserção no mercado internacional de carne bovina, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) proibiu a fabricação, a manipulação, o fracionamento, a comercialização, a importação e o uso de produtos veterinários antiparasitários de longa duração contendo lactonas macrocíclicas (avermectinas). Instrução Normativa da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) suspendeu, em maio de 2014, o uso do vermífugo, que exige do gado quarentena de até seis meses para que as substâncias químicas sejam eliminadas da carne e não gerem risco à saúde humana.

O princípio ativo deixa resíduos na carne e no leite, caso os animais nos

quais houve aplicação sejam abatidos ou ordenhados antes do tempo mínimo de carência definido de acordo com a dosagem do produto. Os resíduos podem provocar intoxicação humana, com efeitos sobre o fígado e o sistema nervoso central. O ministro da Agricultura, Neri Geller, reconhece que a suspensão foi adotada para não prejudicar as exportações, cujo prejuízo seria superior a R\$ 100 milhões por ano.

Em março, um carregamento de carne enlatada do Brasil foi proibido de entrar nos Estados Unidos após o órgão fitossanitário daquele país ter identificado teor de avermectinas acima do permitido, que é de 10 partes por bilhão (ppb). A carne brasileira também sofreu em-

bargo dos EUA pelo mesmo motivo em 2010. Por isso, em 2011 os medicamentos veterinários desta linha, cujo período de carência ou de retirada descrito na rotulagem seja superior a 28 dias em gado de corte confinado, foram proibidos.

A nova decisão gerou protestos dos pecuaristas, que têm nesses produtos eficiente arma no controle de parasitas internos e externos, e da indústria veterinária, que deixa de faturar R\$ 500 milhões por ano. Técnicos e produtores argumentam que o Brasil perderá competitividade produtiva, especialmente por causa da queda de rendimento acarretada por endo e ectoparasitas. Além disso, haverá aumento nos custos de manejo sanitário.

**GRUPO** Após a mobilização destes setores e o questionamento do ponto de vista técnico, foi formado um grupo de trabalho por Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e Universidade de São Paulo (USP) a fim de estudar e propor solução para este impasse. O ministro da Agricultura, Neri Geller, comprometeu-se a adotar medidas que compensem a suspensão. A expectativa é de que o Mapa flexibilize o uso do remédio em novilhos.

A Abiec se ofereceu ao ministro a fim de fazer a aplicação de avermectinas em mil bois para depois sacrificá-los e estudar por quanto tempo o vermífugo permanece na carne, mas ainda aguarda resposta. O Sindan alerta que os produtos são utilizados no Brasil e no mundo há mais de 20 anos, registrados no Mapa e reconhecidos como ferramenta indispensável ao controle de parasitas que causam bilhões de reais de prejuízos à pecuária nacional.

Para o Conselho Nacional de Pecuária de Corte, a medida é uma resposta à barreira técnica imposta pelos Estados Unidos, que reduziu o nível de resíduos aceitos da avermectina na carne processada de 40 para 10 partes a cada bilhão. Enquanto busca soluções políticas e tecnológicas para este impasse, resta ao pecuarista que tem como alvo a produção para exportação adequar-se às regras.

# It remains to BE SEEN

Divulgação



## TO PROTECT EXPORTS THE GOVERNMENT BANS MANUFACTURE AND USE OF ANTIPARASITIC DRUG AVERMECTIN, WHICH REMAINS EFFECTIVE OVER A PROLONGED PERIOD IN BOVINES

*For fear of being denied entry into the international bovine meat market, the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) banned manufacture, manipulation, fractioning, sales, imports and*

*use of veterinary products of prolonged effectiveness that contain lactonas macrocíclicas (avermectins). Normative Instruction of the Livestock Surveillance Secretariat (DAS, in the Portuguese acronym), of May*

*2014, banned the use of this vermifuge, which makes it necessary to place the animals in quarantine for up to six months to eliminate the harmful chemical substances from the meat.*

The active principle leaves residues in the milk and meat, in case the animals that were given the drug are milked or slaughtered before the minimum quarantine time defined in accordance with the dosage of the product. These residues could cause contamination in humans, affecting the liver and the central nervous system. The minister of agriculture, Neri Geller, maintains that the ban was introduced in order not to jeopardize bovine meat exports, which could cause losses of upwards of R\$ 100 million.

In March, a cargo of canned Brazilian meat was denied entry into the United States because the phytosanitary organ of this country had detected higher than permitted levels of avermectin, which is 10 parts per billion (ppb). Brazilian meat was also embargoed by the USA for the same reason in 2010. That's why, in 2011 all medicines of this line, whose quarantine period or elimination period is longer than 28 days in confined meat cattle, were banned.

The new decision gave rise to protests

by cattle breeders, who resort to these products as powerful weapons for controlling internal and external parasites. The veterinary industry also expressed great concern, once it will be deprived on an income of approximately R\$ 500 million a year. Technicians and cattle farmers argue that Brazil will lose productive competitiveness, especially because of the heavy toll taken on the industry by endo and ectoparasites. Furthermore, management and sanitary costs will equally soar.

**GROUP** After the mobilization of these sectors, and the questioning from a technical point of view, a working group was set up by the Brazilian Association of Meat Exporters (Abiec), Brazilian Agriculture Research Corporation (Embrapa), National Association of Manufacturers of Products for Animal Health (Sindan) and the University of São Paulo (USP) in order to study the problem and come up with a solution for it. The minister of agriculture, Neri Geller, pledged to introduce measures to make up for the ban. The expectation is for the Ministry of Agriculture to allow the use of the products in yearlings.

Abiec officials proposed a deal with the ministry of agriculture, whereby the association was to apply avermectin in one thousand head of cattle, then slaughter them and discover for how long the vermifuge continues in the meat, but is still waiting for a reply. Sindan informs that the products have been used in Brazil and in the world for more than 20 years, registered in the Mapa and acknowledged as indispensable tool for the control of parasites, which cause billions of real in losses to national cattle farming operations.

In the opinion of the National Beef Cattle Council, the measure is a reply to the technical barrier imposed by the United States, where the accepted residue level of avermectin in processed meat was reduced from 40 to 10 parts per billion. While political and technological solutions are being pursued to solve the impasse, the only thing cattle breeders focused on exports can do is to adjust to the new regulation.

A Revista BeefWorld, referência na pecuária de corte, oferece aos seus leitores conteúdo completo sobre um dos principais segmentos do agronegócio brasileiro com credibilidade e dinamismo. Acesse nossa revista eletrônica e baixe o aplicativo gratuitamente.



**Você bem informado  
a qualquer hora  
em qualquer lugar**

(19) 3305-2295 | contato@sspe.com.br | www.beefworld.com.br

Para download do aplicativo para iPad e Android busque BeefWorld na APP Store ou na Play Store

# MAIS tudo

**COM SUPORTE OFICIAL, PRODUTORES TERÃO ACESSO A UM PROGRAMA PARA AMPLIAR A PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE E FAZER FRENTE À CRESCENTE DEMANDA**

Por meio de um programa oficial, o governo brasileiro dará o respaldo necessário a partir de 2014 para que a pecuária nacional amplie em 100% a produção de carne e em 40% a de leite no prazo de uma década. Lançado em fevereiro pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com status de prioritário, o Plano Mais Pecuária é dividido em dois, o Mais Carne e o Mais Leite, e quatro eixos operacionais.

Coordenando as ações das diversas secretarias do Mapa, alinhadas a outras instituições ligadas à produção setorial, o plano se propõe a embasar a evolução dos indicadores de rendimento por área, criando mecanismos que otimizem o manejo e ampliem os resultados produtivos da pecuária bovina. Ao mesmo tempo, quer garantir a sustentabilidade ambiental e o bem-estar animal, exigências tão importantes ao mercado quanto à qualidade.

Em 10 anos, o programa Mais Leite visa elevar a produção nacional para 46,8

bilhões de litros por ano, com avanço da produtividade média em 40%, de 1,4 mil litros por vaca ao ano para 2 mil litros/vaca/ano.

A meta do Mais Carne é melhorar a produtividade em 100%, de 1,3 animal por hectare/ano para 2,6 cabeças/ha/ano. Ao dobrar a lotação, o País poderá produzir 13,6 milhões de toneladas de carne em 113,8 milhões de hectares. Esse desempenho liberaria 46,2 milhões de hectares de pastagens – boa parte delas degradadas – para atividades agrícolas, como a produção de grãos, tendência já registrada no território nacional.

Para alcançar os objetivos, Renato de Oliveira Brito, chefe em exercício da Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa, explica que o Mais Pecuária será dividido em quatro eixos: melhoramento genético e aumento das vendas por meio da expansão do consumo interno de leite em 23% e de carne bovina em 35%, e ampliação das exportações de derivados destes produtos são dois deles. Este se-

gundo eixo terá base em ações de marketing, em pesquisas para desenvolver produtos de maior valor agregado e no mapeamento de novos mercados.

De forma paralela será promovida a capacitação de técnicos e de produtores para a transferência e para a incorporação de tecnologias no campo, bem como o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e de projetos visando soluções tecnológicas e gestão de propriedades. Até 2023 serão capacitados 5 mil técnicos e 200 mil produtores na área de gado de corte. A quarta área atendida busca desenvolver segurança e qualidade nos produtos nacionais.

Até 2018, os estados deverão aderir ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA), que confere equivalência da inspeção federal. A Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa será responsável por aprimorar a inspeção do leite, diminuir a incidência de zoonoses e combater o abate clandestino.



# MORE of everything

UNDER OFFICIAL SUPPORT, PRODUCERS ARE GRANTED ACCESS TO A PROGRAM FOR EXPANDING THE PRODUCTION OF MEAT AND MILK, SO AS TO MEET RISING DEMAND

Through an official program, the Brazilian government will lend the necessary support, as of 2014, for the national cattle rearing operation to expand the production of meat by 100%, and the production of milk by 40%, within a decade. The 'More Meat and More Milk' program was launched in February by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), as a priority, along with four operational hubs.

Coordinating the initiatives of several secretariats of the Ministry of Agriculture, linked with other sectoral production institutions, the Plan intends to be the pillar for the evolution of the per area performance indicators, creating mechanisms that maximize the management practices, whilst expanding the productive results of the bovine herds. In the meantime, the idea is to ensure environmental sustainability and the well-being of animals, requirements that are as relevant to the market as quality.

In 10 years, the More Milk Program in-

tends to increase the national production to 46.8 billion liters, with average productivity up 40%, from 1.4 thousand liters per cow a year to 2 thousand liters cow/year.

The target for the More Meat is to improve bovine productivity by 100%, from 1.3 animals per hectare/year to 2.6 animals/ha/year. By doubling the number of animals, the country could produce 13.6 million tons of meat in 113.8 million hectares. This performance would liberate 46.2 million hectares of pasturelands – most of them degraded – for agricultural activities, like the production of cereals, a trend that is already present in the national territory.

To accomplish the objectives, Renato de Oliveira Brito, deputy chief officer at Mapa's Strategic Management Advisory Department, explains that the 'More Cattle' will be split into four hubs: genetic enhancement and increase in sales through the expansion of domestic milk consumption by 23% and bovine meat by 35%, and the expansion of exports of derivatives of both products. This second

hub will be based on marketing initiatives, on research focused on the development of products with higher added value and in mapping new markets.

In the meantime, there will be capacity building courses for technicians and producers for technology transference and incorporation at field level, as well as incentive to research works and projects aimed at technological solutions and farm administration. By 2023, the idea is to qualify 5 thousand technicians and 200 thousand farmers in the area of beef cattle. The fourth area to be covered seeks to develop safety and quality for all national products.

By 2018, the States will have to adhere to the Brazilian Inspection Service of Animal Products (Sisbi-POA), equivalent to federal inspection. The Livestock Surveillance Secretariat (DAS, in the Portuguese acronym), a division of the ministry of agriculture, will be in charge of improving milk inspection services, so as to reduce the incidence of diseases, whilst fighting the clandestine slaughter industry.





# Sentindo NA PELE

COURO BRASILEIRO É RECONHECIDO PELA QUALIDADE,  
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO E  
FORTALECE SUA IMPORTÂNCIA NO MUNDO TODO

Reconhecido mundialmente, o couro brasileiro está colhendo os frutos plantados desde há muito tempo. Indústrias, como calçadista, de artefatos, do ramo mobiliário e do setor automotivo, entre outras, são as que mais demandam o produto com selo verde e amarelo. O sucesso é devido a um longo histórico de trabalho dedicado à produção com qualidade, sustentabilidade e inovação.

De acordo com o presidente-executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), José Fernando Bello, o couro é um material com qualidade superior, com atributos que não podem ser replicados e que, por isso, é valorizado. “A percepção do couro como material superior é uma realidade em todo o mundo.”

Além disso, o presidente afirma que ações recentes contribuíram muito para que o Brasil chegasse a esse estágio. “Dentro dessas ações podemos citar o

Fórum CICB Sustentabilidade, o projeto Design na Pele - para a culturação do design dentro dos curtumes - e a Certificação de Sustentabilidade do Couro Brasileiro, que visa reconhecer e fortalecer as empresas no que diz respeito às práticas sustentáveis”, explica o presidente.

O total da produção de couro brasileiro em 2013, conforme dados da CICB, ficou em cerca de 46 milhões de peles, das quais 43,5 milhões eram de bovinos. As demais peles dividem-se entre caprinos, ovinos e répteis, entre outros. Com relação às exportações, em 2013 o valor total chegou a US\$ 2,51 bilhões, sendo China, Hong Kong, Itália, Estados Unidos, Tailândia e Alemanha os principais importadores do couro do Brasil.

O montante da receita das indústrias de curtumes ficou, ainda conforme a CICB, em cerca de R\$ 6,9 bilhões, sendo US\$ 2,51 bilhões decorrentes das

exportações. De acordo com Bello, este valor mostra crescimento de 4% sobre a soma de 2012. Considerando-se as exportações, o acréscimo é de aproximadamente 20%. “Com isso, podemos ver que a demanda do mercado internacional permanece elevada, enquanto o mercado doméstico estabilizou”, avalia José Fernando Bello.

Para 2014, a expectativa do presidente está baseada no aumento da disponibilidade de matéria-prima, que deverá fortalecer ainda mais as vendas externas. “Almejamos crescimento anual de 10%”, assinala. Segundo ele, os curtumes brasileiros não veem outra alternativa que não seja alavancar os negócios no mercado externo, uma vez que a produção brasileira de calçados e de outros artigos de couro está estagnada ou em queda em virtude das baixas perspectivas oferecidas pelo mercado doméstico.



**PASSOS FIRMES****STEADY STEPS****EXPORTAÇÃO DE COURO  
BRASILEIRO EM 2013**

Principais estados	Total exportado
<b>Rio Grande do Sul</b>	US\$ 506.756.843
<b>São Paulo</b>	US\$ 500.809.365
<b>Goiás</b>	US\$ 314.243.242
<b>Paraná</b>	US\$ 288.921.153
<b>Ceará</b>	US\$ 194.111.759

Fonte: Centro de Indústrias de  
Cutumes do Brasil (CICB)

# Hides and SKINS

**BRAZILIAN LEATHER IS ACKNOWLEDGED FOR ITS QUALITY, INNOVATION AND SUSTAINABLE PRODUCTION, AND HAS WORKED ITS WAY INTO THE GLOBAL SCENARIO**

Globally acknowledged and admired, Brazilian leather is, currently, reaping the fruits seeded a long time ago. Industries of such sectors as footwear, leather goods, real estate products, car gadgets, among others, are the ones that most demand the yellow and green label products. The success stems from a long history of work devoted to producing with quality, innovation and sustainability.

According to the executive president of Brazil's Tannery Industries Center (CICB), José Fernando Bello, leather is in fact material of superior quality, with attributes that cannot be replicated and, because of this, it is highly valued. "The perception of leather as superior material is a reality around the globe", he stresses.

Furthermore, the president has it that recent initiatives have done a lot for Bra-

zil to reach this stage. "Among these actions, the following stand out: CICB Sustainability Forum, the project Skin Design (or the inculturation of design within the tanneries), and the Brazilian Leather Sustainability Certification, which is aimed at recognizing and strengthening the companies with regard to their sustainable practices", the president explains.

The total volume of leather produced in Brazil in 2013, according to data released by CICB sources, reached about 46 million hides, of which 43.5 million were bovine hides. The other hides came from goats, sheep and reptiles, or the like. With regard to exports, in 2013, the total value amounted to US\$ 2,510,558,973, coming from such major importers as China, Hong Kong, Italy, the United States, Thailand and Germany.

Total revenue brought in by the tannery industries, according to CICB

sources, reached R\$ 6.9 billion, of which, US\$ 2.5 billion came from exports. According to Bello, this amount attests to a growth rate of 4% over the total in 2012. Considering the shipments abroad, the value is up by approximately 20%. "This attests to the fact that international demand continues on the rise, while the domestic market has stabilized", he evaluates.

For 2014, the president's expectation is based on bigger amounts of raw material, thus strengthening foreign sales even further. "Our target consists in boosting sales by 10% a year", Bello said. In his view, Brazilian tanneries spot no other alternatives unless leveraging foreign businesses, seeing that Brazil's production of footwear and other leather goods has stagnated, or is even on the decline due to scarce perspectives offered by the domestic market.

# Um grande SALTO



## O BRASIL É UM DOS PRINCIPAIS PAÍSES A UTILIZAR A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SEUS REBANHOS DE CORTE, AGREGANDO IMPORTANTES DIFERENCIAIS À CADEIA

A inseminação artificial cada vez mais tem se tornado, além de boa opção para a reprodução de gado, recurso certo para suprir a expressiva e crescente demanda por incremento na produtividade, seja do gado leiteiro ou de corte. A explicação é simples: de acordo com a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), uma vaca leiteira produz no País, em média, 4,5 litros por dia, enquanto matrizes oriundas de inseminação chegam a 17 litros por dia a pasto e a 30 litros por dia quando confinadas.

No caso do gado de corte, é a única alternativa para fazer cruzamento industrial

em regiões tropicais. Isso porque, além de gerar o novilho precoce, o método apresenta resultado de carne mais saborosa. Conforme o levantamento Índex 2013, da Asbia, a utilização desta consagrada técnica apresentou no segmento do leite crescimento de 9,3%. Já as atividades na pecuária de corte tiveram aumento de 3%.

O presidente da Asbia, Lino Rodrigues Filho, explica que o saldo superior na pecuária do leite deve-se sobretudo ao preço mais atrativo remunerado pelas indústrias de laticínios aos produtores durante o ano, assim como a forte valorização sobre a tecnologia. Por outro lado, apesar da pe-

quena evolução do preço da arroba em 2013, os produtores de carne preservaram o seu interesse pelo método.

“O crescimento foi relativamente pequeno, mas continua expressivo, se levarmos em conta os resultados dos últimos três anos”, destaca. Lino lembra que o Brasil é um dos principais países a utilizar a inseminação nos seus rebanhos. Dessa forma, é fácil compreender o considerável crescimento do mercado de sêmen. Enquanto em 2008 o registro comercial foi de 8 milhões de doses, em 2013 o número subiu para 14,5 milhões. Para 2014 é esperado um aumento de 7%.



RENOVAÇÃO		
RENEWAL		
COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN 2013 RAÇAS DE CORTE E LEITE – NACIONAL E IMPORTADO		
	Doses	Participação%
Total leite nacional	1.580.896	29,45%
Total leite importado	3.786.631	70,55%
Total leite	3.567.527	100%
Total corte nacional	5.012.416	65,47%
Total corte importado	2.644.090	34,53%
Total corte	7.656.506	100%

Fonte: Índice Asbia 2013

# A giant LEAP

## BRAZIL IS ONE OF THE MAIN COUNTRIES THAT RESORT TO ARTIFICIAL INSEMINATION FOR ITS BEEF CATTLE HERDS, ADDING DIFFERENTIALS TO THE SUPPLY CHAIN

Besides a good option for cattle reproduction, artificial insemination has evidently become the right track for filling the gap of the expressive and soaring demand for improving the productivity of both beef and milk cattle. The explanation is very simple: according to the Brazilian Association for Artificial Insemination (Asbia), in the Country, a dairy cow produces 4.5 liters of milk a day, on average, while cows coming from artificial insemination produce as much as 16 liters a day, if kept on pasture, and 30 liters a day in confinement dairy farms.

In the case of beef cattle, it is the only

alternative for industrial crossings in tropical regions. This happens because, besides generating offspring at an earlier age, the method has proved to result into more delicious beef. According to Asbia's Index 2013 Survey, the use of this well accepted technique was responsible for an increase of 9.3% in the milk segment. In the meantime, activities focused on beef cattle soared 3%.

Asbia president Lino Rodrigues Filho explains that the superior balance in the dairy business stems from the more attractive prices paid by the dairy industry to the producers over the year, as well as

from the investments in technology. On the other hand, although prices per arroba soared only slightly in 2013, the meat producers did not leave their methods behind.

"Although having grown only slightly, it was an expressive increase, if the results of the past years are taken into consideration", Lino comments. He also recalls that Brazil is one of the main countries that resort to artificial insemination in its herds. This makes it easy to understand the considerable growth of the semen market. While the doses marketed in 2008 amounted to 8 million, in 2013 this number soared to 14.5 million.

# LEITE

MILK



# Balde mais CHEIO

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LEITE GANHOU FÔLEGO EXTRA EM 2013, COM PREÇOS E CUSTOS MELHORES, O QUE GARANTIU A RECUPERAÇÃO DE MARGENS NA ATIVIDADE

Os baldes ou os tarros nas fazendas mais modernas ficaram bem mais cheios em 2013 no Brasil. Foi um ano de vacas gordas, com preços melhores e custos mais em conta, que fizeram os produtores recuperar margens na rentabilidade e investir na produção. Os cálculos, ainda não fechados em meados de 2014, revelam que pelo menos 1 bilhão de litros a mais foram produzidos no ano anterior. Com isso, o volume total alcançado pelo País foi além dos 33 bilhões de litros.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que inicialmente previa crescimento de cerca de 2% sobre 2012, já admitia em final de junho de 2014 que o total produzido em 2013 tivesse crescido entre 3% e 3,5%, conforme a analista Maria Helena Fagundes. Deste modo, a quantidade obtida ficaria entre 33,3 bilhões e 33,4 bilhões de litros. Já na Embrapa Gado de Leite, segundo o pesquisador Lorildo Aldo Stock, havia estimativas ainda mais otimistas, com índices entre 5% a 6%, que iriam assegurar mais de 34 bilhões de litros.

O economista Stock levava em conta

então o acréscimo já levantado neste período pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na produção somente de leite sob inspeção, que foi de 5,4%, passando de 22,3 bilhões para 23,5 bilhões de litros. Ainda lembrava, entre outros pontos, a verificação de investimentos de grandes sistemas de produção, o incremento do consumo, embora já menor; e que em 2012 o crescimento havia sido pequeno (de 0,65%) devido à seca e aos custos altos.

Em 2013, a elevação da produção foi favorecida pelos preços mais altos obtidos entre janeiro e outubro, enquanto os custos ficaram quase estáveis. De acordo com pesquisa mensal feita pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalaq/USP) com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Custo Operacional Efetivo (COE) teve ligeira alta de 1,98% no ano. Já o valor recebido pelo produtor, na média Brasil de sete estados, aumentou 18%, para R\$ 1,0378/litro.

**EM ALTA** Os principais estados,

conforme os dados do leite inspecionado, apresentavam elevação na produção, menos o segundo maior produtor, o Rio Grande do Sul, que, após seguidos saltos nos volumes, recuou 2,6%, provavelmente por problemas ocorridos em algumas indústrias. O líder, Minas Gerais, cresceu 11,3%, enquanto o terceiro e o quarto – Paraná e São Paulo – captaram, respectivamente, mais 8,8% e 8,6%. O quinto neste ranking, Goiás, teve 6,8% de acréscimo; e no seguinte, Santa Catarina (5º na produção geral), o índice ficou em 0,7%.

Para 2014, a expectativa era de que o País continuasse a aumentar a produção. Na Embrapa, o índice considerado possível era o histórico de anos recentes (em torno de 4,5%), enquanto no produto sob inspeção o primeiro trimestre já apresentava elevação geral de 8,9% sobre o mesmo período de 2013. O Cepea, contudo, observava variação acumulada negativa na rentabilidade obtida nesta fase, com queda de 2,9% na receita e aumento de 3% no custo, além da forte seca no Centro-Sul e do excesso de chuvas no Centro-Oeste, que afetavam o setor.

# A bucket filled TO THE RIM



## MILK PRODUCTION IN BRAZIL PICKED UP STEAM IN 2013, WITH BETTER PRICES AND LOWER COSTS, RECOVERING THE PROFIT MARGIN IN THE ACTIVITY

*The Buckets and pails in the modern dairy farms were filled to the rim in Brazil, in 2013. It was a year of plenty, with higher prices and smaller production costs, with farmers recovering their profit margins and investing in production volumes. The final numbers, which had not been tallied yet in July 2014, point to the production of an extra one billion liters of milk last year. Therefore, the total volume achieved by the*

*Country was in excess of 33 billion liters.*

*The National Supply Company (Conab), which had initially projected an increase of 2% over 2012, began to admit, in late June 2014, that the total volume of milk produced in 2013 had in fact soared from 3% to 3.5%, according to analyst Maria Helena Fagundes. This suggests that from 33.3 billion to 33.4 billion liters of milk were produced last year. On the other*

*hand, according to Lorido Aldo Stock, researcher with Embrapa Dairy Cattle, there were even more optimistic projections, pointing to increases of 5% to 6%, with a final volume of 34 billion liters.*

*Economist Stock was, at that time, taking into consideration numbers presented by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) regarding the production of milk in inspected dairy farms, where the*

volume soared from 22.3 billion to 23.5 billion liters. He also mentioned, among other topics, the investments made by big commercial dairy farms and the increase in consumption, though smaller; and that in the previous year (2012) the growth rate had been small (0.65%), due to drought conditions and high production costs.

In 2013, the credit for the soaring production goes to higher prices from January to October, with production costs remaining quite stable. According to a monthly survey conducted by the Center for Advanced Studies on Applied Economics (Cepea-Esalq/USP), jointly with the Brazilian Agriculture and Livestock Confederation (CNA), the Effective Operational Cost (EOC) soared at a mere 1.98% a year. In the meantime, average farm gate prices in seven states in Brazil went up by 18%, to R\$ 1.0378 a liter.

**ON THE RISE** In all major states, as far as inspected milk goes, more milk was produced, except in the second largest producer, Rio Grande do Sul, which, after several expansions in volume, suf-

fered a decline of 2.6%, a fact that derived from problems that affected some industries. Production in the leading producer, the State of Minas Gerais, was up 11.3%, whilst in the 3rd and 4th biggest producers - Paraná and São Paulo - it was up 8.8% and 8.6%, respectively; and in the following year, production in Santa Catarina (responsible for 5% of the total in Brazil) soared only 0.7%.

For 2014, the expectation was for further expansion in production across the Country. At Embrapa, the percentage viewed as possible was a repeat of the numbers of recent years (about 4.5%), while the production of milk under government inspection was up 8.9%, in the first quarter, over the same period in 2013. Nonetheless, Cepea sources mentioned a negative accumulated variation in profits during this period, with revenues down 2.9% and production costs up 3%, besides the severe drought in the Center-South regions and excessive precipitation in the Center-West, with a negative impact on the sector.

VACAS GORDAS	
FAT COWS	
PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL	
Ano	Mil litros
2012	32.304.421
2013*	33.435.075

Fonte: 2012 – IBGE/PPM

\* Estimativa com 3,5% de crescimento

LEITE INSPECIONADO	
INSPECTED MILK	
PRODUÇÃO SOB INSPEÇÃO PRINCIPAIS PRODUTORES – 2013	
Estados	Mil litros
Minas Gerais	6.171.001
Rio Grande do Sul	3.459.966
Paraná	2.818.337
São Paulo	2.531.510
Goiás	2.445.863
Santa Catarina	2.117.666

Fonte: IBGE



- Sistema de Gestão
- Registro Genealógico
- Programa de Melhoramento Genético
- Controle Leiteiro
- Eventos, exposições, palestras e cursos

criapropaganda

O Girolando mais forte com a sua participação.

**ASSOCIE-SE!**



R. Orlando Vieira do Nascimento nº 74  
Uberaba.MG

Tel.: (34) 3331-6000

E-mail: girolando@girolando.com.br  
www.girolando.com.br

# DIFÍCIL equilíbrio

## BALANÇA COMERCIAL EXTERNA DE PRODUTOS LÁCTEOS PENDE MAIS PARA A EXPORTAÇÃO EM 2014 E NOS ANOS SEGUINTE, MAS IMPORTAÇÃO AINDA SOBRESSAI

A venda externa de produtos lácteos brasileiros recebeu alento na primeira metade de 2014, mas ainda é superada pela importação. Para os próximos anos, também é esperado incremento exportador e declínio importador, mas nada garante que haja superávits. Desde 2008, quando a exportação foi maior, o comércio internacional no setor segue deficitário. Foi o que aconteceu novamente em 2013, embora as compras de fora já tenham recuado.

A balança comercial de 2013 em latifícios, conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apurados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), indicam déficit de US\$ 492 milhões e de 119 mil toneladas. As exportações, em comparação com o ano anterior, ficaram praticamente estáveis, atingindo a US\$ 93,8 milhões e 38,4 mil toneladas, enquanto as importações declinaram 6,7% e 12,3% em valor e volume, respectivamente.

As compras feitas no exterior, especialmente da Argentina e do Uruguai,

atingiram a US\$ 585,7 milhões e 157,3 mil toneladas. Conforme balanço da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o comportamento das importações foi influenciado pela escassez de leite nos países exportadores, pelos altos preços das commodities lácteas no cenário internacional e pela desvalorização do real frente ao dólar.

Os dados do primeiro semestre de 2014, com maior disponibilidade de produção interna, mostram crescimento significativo das vendas externas, que, só neste espaço de tempo, superaram 2013: alcançaram US\$ 161,1 milhões e 41,9 mil toneladas. O acréscimo nos seis meses iniciais, comparado com igual período do ano anterior, chegou a 235% na receita e a 107% na quantidade. Ganhou destaque, como já acontecera em 2013, o aumento da exportação de leite em pó integral (de 1% para 63% do total), quando antes era exportado mais leite condensado.

As compras de lácteos feitas do exterior na primeira metade de 2014, por sua

vez, mantiveram o viés redutor (15% a menos em valor e 31% em volume), mas ainda foram superiores às exportações. Para os próximos anos, projeções feitas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2013, visando até 2023, indicam a tendência de redução no ritmo das importações e de aumento nas exportações, sem garantir a ausência de déficit. A entrada de produtos de fora crescerá ainda 12%, mas a saída terá elevação de 33%.

O ingresso de produtos externos, particularmente do Mercosul, representa fluxos já bem estabelecidos, que atendem a necessidades da indústria e complementam o consumo interno, observa Maria Helena Fagundes, da Conab. Além disso, lembra o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), preços menores e ausência de barreiras - a não ser cotas da Argentina, o que também se reivindica em relação ao Uruguai - oferecem competitividade ao leite em pó argentino e uruguaio.



ENTRADAS E SAÍDAS				
ENTRIES AND EXITS				
COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASILEIRO DE PRODUTOS LÁCTEOS				
Período	Exportações		Importações	
(Jan-Jun)	(US\$ milhões)	(Mil t)	(US\$ milhões)	(Mil t)
2013	48,1	20,2	238,0	68,5
2014	161,1	41,9	202,2	47,0

Fonte: MDIC/Conab

# Trade balance still NEGATIVE

**ALTHOUGH EXPORTS ARE ON A RISING TREND IN 2014 AND IN THE NEXT YEARS, BRAZILIAN DAIRY PRODUCT TRADE BALANCE IS UNLIKELY TO TURN POSITIVE ANYTIME SOON, AS IMPORTS PREVAIL OVER EXPORTS**

Foreign sales of Brazilian dairy products picked up steam in the first half of 2014, but are still lagging behind imports. For the next years, the projections are for soaring exports and declining imports, but the odds are not much in favor of a positive balance. Since 2008, when exports were bigger, the dairy product trade balance of the Country has remained negative. This was what happened again in 2013, although purchases from abroad have already declined.

The dairy product trade balance in 2013, according to data from the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), ascertained by the National Supply Company (Conab), point to a deficit of US\$ 492 million and 119 thousand tons. Compared to the previous year, exports remained quite stable, reaching US\$ 93.8 million and 38.4 thousand tons, whilst imports declined 6.7% and 12.3% in value and volume, respectively.

Purchases from abroad, especially from Argentina and Uruguay, amounted

to US\$ 585.7 million and 157.3 thousand tons. Judging from the numbers presented by the Brazilian Agriculture and Livestock Confederation (CNA), the behavior of milk imports was greatly influenced by the shortage of milk in exporting countries, by the high prices of dairy commodities in the international marketplace and by the devaluation of the real against the dollar.

The numbers in the first half of 2014, when internal production was high, point to a significant increase in foreign sales, which, during this period, outstripped the total in 2013. They amounted to US\$ 161.1 million and 41.9 thousand tons. The increase over the first six months, compared to the same period in the previous year, was up 235% in revenue and 107% in quantity. Just like in 2013, the highlight was whole milk powder, whose share in foreign sales jumped from 1% to 63% of the total, occupying a position that used to belong to condensed milk sales.

Purchases of dairy products from abroad in the first half of 2014, in turn,

continued on their downtrend (15% less in value and 31% in volume), but they still outstripped exports. For the next years, according to projections by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) for the 2013 – 2023 decade, the trend is for declining imports and rising exports, but with chances for the trade balance to continue negative. Purchases from abroad are projected to soar 12% over the period with exports up 33%.

The entrance of foreign products, particularly from neighboring Mercosur countries, represents well established flows, which fulfill the needs of specific industries and complement domestic consumption, observes Maria Helena Fagundes, of Conab. Furthermore, the Center for Advanced Studies on Applied Economics (Cepea/Esalq/USP) has it that lower prices and the absence of barriers (with the exception of a quota system with Argentina, which is also a claim with regard to Uruguay) offer competitiveness to milk powder from Argentina and Uruguay.

# DEVAGAR e sempre

## CRESCIMENTO DO LEITE NO MUNDO DEVE SER MANTIDO NOS PRÓXIMOS ANOS, MAS EM ÍNDICES MENORES, E PRINCIPALMENTE NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

As projeções globais da produção de leite em geral sinalizam para crescimento um pouco menor na próxima década. Enquanto a taxa média anual nos últimos 10 anos alcançou 2,2%, o índice até 2023 deve ficar em cerca de 1,9%, conforme o relatório OECD-FAO Agricultural Outlook 2014-2023. As Organizações para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e das Nações Unidas para Agricultura e

Alimentação projetam que o volume total produzido nesse período aumentará de 748,6 milhões para 928,2 milhões de toneladas.

A menor evolução, segundo os organismos mundiais, é devida à escassez crescente de água e terra, bem como a um processo mais lento de modernização nos países em desenvolvimento. Estes, porém, terão aumento maior na produção

- com índice anual de 2,8% - e responderão por 78% do acréscimo a ser obtido. Para o Brasil, prevêem números menores do que os levantados em âmbito interno, como crescimento anual de 1,5% na próxima década, enquanto o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) projeta 1,9% - menor do que em anos anteriores.

No ranking das referidas organizações,



que incluem todo tipo de leite, o Brasil aparece no sétimo lugar, tanto em 2013 quanto em 2023, quando a Índia ocuparia a primeira posição, ultrapassando a União Europeia, atual líder. Já na relação de países selecionados só com produção de leite de vaca do Serviço Exterior de Agricultura do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA/FAS), é conferida a sexta posição para o Brasil. Porém, considerado o número oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, o País está em quarto lugar, que nos anos seguintes passa a

ser disputado com a China, dependendo dos índices.

Em termos de consumo de produtos lácteos, o Mapa prevê crescimento decenal brasileiro praticamente no mesmo nível da produção (1,9% por ano). A OECD e a FAO estimam que a demanda mundial no setor também fique um pouco abaixo do verificado na década anterior, mas ainda um pouco acima da produção, na faixa de 2% ao ano - já a per capita ficaria entre 0,6% e 1,3%. O maior aumento ocorreria nas nações em desenvolvimento - com crescimento per capita entre 1,2% a 1,9%

-, devido ao incremento de renda e à globalização de hábitos alimentares.

A demanda brasileira, conforme observa Natália Grigol, analista do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/ Esalq/USP), permaneceu firme no correr de 2013, mesmo com aumentos contínuos nos preços do leite e dos derivados. Em 2012, cita que o brasileiro consumiu 172,49 quilos de leite - o Ministério da Saúde recomenda 210 kg/habitante/ano - e, no período entre 1996 e 2012, o consumo per capita cresceu 33,2% - ou 2% ao ano.

## BONS INDÍCIOS

Os preços mundiais dos produtos lácteos, após queda em 2012, aumentaram em 2013 e no início de 2014. Este fator, juntamente com o clima favorável, também elevou a produção prevista na Nova Zelândia - maior exportador - e na União Europeia - maior produtora -, respectivamente em 6% e 3% sobre 2013, conforme apurou o USDA/FAS em julho de 2014. A China, grande importadora, por sua vez, teve reduzida a projeção de crescimento da produção de 7,5% para 5%, enquanto mantinha firmes as importações de leite em pó.

Ainda por parte da OECD/FAO foram observadas, em 2013, forte demanda no mercado mundial e elevações de preços, com expectativa de manutenção em 2014. Em termos nominais, são esperados preços expressivos a médio prazo, mas com ligeira diminuição ao longo da próxima década, ainda acima dos níveis anteriores a 2007. É projetada também para este período uma expansão geral do comércio de produtos lácteos, especialmente de soro de leite, queijo e leite em pó desnatado, com maiores volumes negociados por Estados Unidos, União Europeia, Nova Zelândia, Austrália e Argentina.





# SLOWLY but steadily

**GLOBAL MILK PRODUCTION IS PROJECTED TO CONTINUE SOARING OVER THE COMING YEARS, BUT AT REDUCED LEVELS, ESPECIALLY IN DEVELOPING COUNTRIES**

*In general, global milk production projections point to slightly smaller growth rates over the next decade. While the average annual growth rate remained at 2.2 percent, according to the OECD-FAO Agricultural Outlook 2014-2023 report, the Organization for Cooperation and Economic Development and the United Nations Organization for Agricultural and Food Economics are predicting that the volume to be produced over the period is going to jump from 748.6 million to 928.2 million tons.*

*The smaller evolution, according to the international organs, stems from the ever-increasing shortage of arable land and water, and from a slower modernization process in the developing countries. These countries, however, will experience the biggest increases in production (2.8 percent annual rate) and will account for 78% of the extra production volumes to be achieved. For Brazil, these organs are predicting smaller numbers than the ones surveyed domestically, like the annual growth of 1.5 percent in*

*the next decade, whilst the projection of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) is for 1.9 percent (smaller than in previous years).*

*The above mentioned organizations, which comprise all types of milk, rank Brazil as seventh, both in 2013 and 2023, when India is projected to occupy the first position, outstripping the European Union, the present leader. With regard to other countries, where only bovine milk is produced, selected by USDA/FAS (Foreign Agricultural Services*



of the United States Department of Agriculture), Brazil ranks as sixth biggest milk producing country. However, considering the official number of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 2012, the Country ranks fourth, a position that might be occupied by China in the coming years, depending on the growth rate.

In terms of the consumption of dairy products, the MAPA anticipates a ten-year consumption annual growth rate on a par with the production growth rate (1.9% a year), in Brazil. The OECD and FAO estimate that global demand of the sector will also remain below the per capita consumption rates of the previous decade, but somewhat above production, about 2 percent a year (whilst per capita consumption

is supposed to range from 0.6% to 1.3%). The biggest increases are expected to occur in the developing nations (with per capita consumption soaring from 1.2% to 1.9%), mainly as a result of rising buying power and the globalization of eating habits.

Demand in Brazil, as observed by Natália Grigol, analyst at the Center for Advanced Studies on Applied Economics (Cepea/Esalq/USP), remained steady throughout 2013, in spite of constant increases in the prices of milk and derivatives. In 2012, she recalls that milk consumption in Brazil reached 172.49 kilograms/person/year (the recommendation of the Ministry of Health is for 210 kilograms/person/year) and, from 1996 to 2012, per capita consumption soared 33.2 percent (or 2 percent a year).

## PROMISING SIGNS

Global prices of dairy products, after falling in 2012, began to soar in 2013 and early 2014. This factor, along with favorable climate conditions, was also responsible for increasing the production of milk in New Zealand (leading exporter) and in the European Union (leading producer) by 6% and 3%, respectively, compared to 2013, according to numbers released by USDA/FAS in July 2014. China, big importer, in turn, had its growth projection reduced from 7.5% to 5%, whilst keeping its imports of milk powder steady.

Further observations by OECD/FAO point to tight demand in the global market in 2013, along with higher prices, with expectations for these prices to remain consistent throughout 2014. In nominal terms, rewarding prices are expected for the medium term, dropping slightly over the next decade, but still above the levels prior to 2007. Other projections for the period include a general expansion in sales of dairy products, especially whey, cheese and skimmed milk powder, where the biggest volumes are supposed to be negotiated by the United States, the European Union, New Zealand, Australia and Argentina.

## O LEITE NO MUNDO

### MILK IN THE WORLD

#### PRINCIPAIS PRODUTORES LEITE DE VACA/MIL TONELADAS

	2012	2013*	2014**
<b>UE 28</b>	139.000	140.100	144.000
<b>EUA</b>	90.962	91.271	93.375
<b>Índia</b>	55.500	57.500	60.125
<b>Brasil</b>	33.338	34.504	36.057
<b>China</b>	32.600	34.300	36.000

Fonte: USDA/FAS \* Estimativa \*\* Previsão Brasil  
2012 – IBGE  
2013 – Estimativa: 3,5%  
2014 – Previsão: 4,5%



# Unir para CRESCER

## NOVAS ORGANIZAÇÕES SURGEM NO PAÍS EM NÍVEL DE INDÚSTRIA E DE ESTADOS, EM BUSCA DE MAIOR DESENVOLVIMENTO E DA EXPANSÃO DO MERCADO DE LÁCTEOS

A integração de ações para crescer está presente em iniciativas levadas a efeito em 2014 no setor leiteiro do Brasil. Pelo lado industrial, surgiu em abril a organização Viva Lácteos, que visa unir e aumentar a representatividade em um segmento bastante pulverizado. Em termos estaduais, movimento apresentado em meados do ano no Sul pretendia culminar, em 2 de setembro, durante a Expointer 2014, em Esteio (RS), no lançamento da Aliança Láctea Sul-Brasileira.

A Viva Lácteos reúne 26 empresas, que respondem por 70% da produção nacional de leite e derivados, incluindo iogurtes, queijos e requeijões, além de associações já existentes na área: Abiq, da indústria de queijo; G 100, de pequenas e médias cooperativas e empresas de laticínios; e ABLV, da indústria de leite longa vida. Conforme divulgado na sua criação, o mercado de

lácteos deve movimentar mais de R\$ 100 bilhões em 2014 e emprega cerca de 4 milhões de pessoas no País.

O propósito da nova entidade, com sede em Brasília e escritório em São Paulo, é aumentar competitividade, produtividade, exportações e consumo. “Nossa intenção é estimular a competitividade, promover o aumento do consumo interno, colaborar com a balança comercial por meio do incremento das exportações e contribuir para que os consumidores tenham acesso a produtos com cada vez mais qualidade”, declarou César Helou, um dos conselheiros.

Em relação ao exterior, a entidade buscará novos mercados para os produtos brasileiros, como a China. Por ora, as poucas vendas externas são direcionadas mais para a América Latina e o Oriente Médio. A entidade ainda pretende

implementar a promoção de políticas que incentivem o investimento na cadeia leiteira e ações que reduzam as distorções tributárias.

**DIRETRIZES** Maior exportação é também um dos objetivos da Aliança Láctea que se organiza no Sul do Brasil. A ideia é aproveitar o crescimento da produção que ocorre na região para transformar o Brasil num grande exportador de produtos lácteos. Os três estados produtores registraram crescimento de 119% entre 2000 e 2012, enquanto no País o índice chegou a 63% e, no mundo, a 27%.

Em 2012, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina produziram 10,74 bilhões de litros de leite - 33% da produção nacional, respondendo cada Estado, na sequência, por 4,0, 3,9 e 2,7 bilhões de litros. A meta é de esta região se tornar a maior



# Joining forces TO GROW

## NEW ORGANIZATIONS SURFACE THROUGHOUT THE COUNTRY, AT INDUSTRIAL AND STATE LEVEL, PURSUING THE DEVELOPMENT AND EXPANSION OF THE DAIRY MARKET

*Joint actions geared towards the growth of the sector are present in initiatives carried out so far in Brazil in 2014. On the industrial side, an organization, referred to as "Viva Lácteos", was created in April, which is intended to boost the representativeness of a sector that has always been rather divided. In state terms, a movement that surfaced in mid-year in the South, scheduled to reach its highest point, on 2nd September, during the 2014 Expointer , in Esteio (RS), when the South Brazilian Dairy Alliance is to be launched.*

*Viva Lácteos comprises 26 companies, responsible for the production of 70% of the national production of milk and derivatives, including yogurts, cheese and curd cheese. Other organizations in the area are as follows: Abiq, of the cheese industry; G 100, small and medium dairy companies; and ABLV, of the long-life milk industry. As announced at its creation, the dairy market should involve upwards of R\$ 100 billion in 2014 and employs approximately 4 million people in the Country.*

*The purpose of the new entity, based in Brasília, and with an office in São Paulo, is to increase productivity, exports and consumption. "Our intention is to stimulate competitiveness, promote bigger consumption in the domestic scenario, improve the trade balance through ever-increasing exports, whilst providing the consumers with access to high quality products", said César Helou.*

*Regarding the foreign market, the newly created entity is focused on pursuing new markets for Brazilian products, like China.*

*So far, our foreign sales are shipped to Latin America and the Middle East. Equally, among the general targets the new association intends to achieve, include the promotion of policies that encourage investments in the milk supply chain and actions that reduce our taxation distortions.*

**DIRECTIVES** *More exports is equally one of the objectives of the Dairy Alliance, now getting organized in South Brazil. As anticipated in a preparatory meeting held in Paraná, in July 2014, the idea is to take advantage of the ever-increasing production volumes throughout the region to turn Brazil into a big exporter of dairy products. The three milk producing states celebrated an increase of 119% from 2000 to 2012, whilst in the Country it reached 63% and, in the world, 27%.*

*In 2012, Rio Grande do Sul, Paraná and Santa Catarina produced 10.74 billion liters of milk (33% of the entire national volume, with each state accounting for 4.0, 3.9 and 2.7 billion liters, respectively). The target of the region is to become the biggest milk producer in the country, a position now occupied by the Southeast, with 11.59 billion liters, where the highlight is Minas Gerais, with 8.9 billion liters). By 2020, it is estimated that the South will produce 19 billion liters, of which, 3.5 billion are supposed to be shipped abroad. The directives to be complied with, according to the propositions of the Alliance, include milk quality and sanitary standards, business management, and sustainability, technical assistance and best practices.*

produtora do País, posição ocupada pelo Sudeste, com 11,59 bilhões de litros, com destaque para Minas Gerais - com 8,9 bilhões. Até 2020, a previsão é de que o Sul obtenha 19 bilhões de litros, dos quais 3,5 bilhões devem se destinar ao exterior.

As diretrizes a serem trabalhadas, conforme as proposições da Aliança, são a qualidade e a sanidade do leite, a gestão do negócio, com sustentabilidade; a assistência técnica e as boas práticas. Claudio Fioreze, Norberto Ortigara e Airton Spies, secretários da Agricultura nos três estados, referem ações já em curso nesta linha e outras a serem incrementadas na região, onde há aspectos de clima e de solo privilegiados para a atividade.

"Pretendemos formar um bloco com maior representatividade política e técnica na cadeia do leite, tanto para questões tributárias, de movimentos junto ao governo federal, na obtenção de recursos, como na equação de questões sanitárias, de qualidade e mercado", afirma Fioreze. As medidas serão transformadas em políticas públicas e não apenas de um governo.



# Bom e SEGURO

## ACÇÕES SOBRE QUALIDADE E SEGURANÇA DO LEITE SÃO REFORÇADAS NO PAÍS PARA PROTEGER O CONSUMIDOR E MANTER O DESENVOLVIMENTO DO SETOR

A garantia de segurança e qualidade dos produtos lácteos, preocupação constante em ações nos setores produtivo e público, é também um dos eixos do plano Mais Pecuária, lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2014. O assunto ganha relevância diante de casos de adulteração de produto no transporte e na indústria encontrados em operações do Ministério Público em 2013 e 2014 no Rio Grande do Sul, com extensão no Paraná, que resultaram em autuações, prisões e reforço na vigilância.

Não se tem informações de influência no consumo, mas as ocorrências mereceram toda a atenção com vistas a assegurar a maior proteção possível ao consumidor e a manutenção do desenvolvimento do setor. Em nível sul-rio-grandense, foi renovado e reforçado em maio de 2014 acordo de cooperação entre Ministério Público, Mapa, secretarias estaduais da Agricultura e da Saúde, e Fundação Vale do Taquari (Fuvates), para análise de produtos. Também o Sindicato da Indústria (Sindilat) apoiou ações para coibir fraudes.

A indústria, segundo afirmou o sindicato em nota oficial, tem envidado esforços no aprimoramento de seus sistemas de controle e, de “forma inédita no País, protocolou documento que visa adequar a legislação, aprimorar sistemática nos seus laboratórios de recepção de matéria-prima e, conseqüentemente, elevar as garantias de qualidade do produto”. Mencionou também trabalho de treinamento e sensibilização de transportadores, dentro do PAS Leite (Programa Alimentos Seguros).

A entidade ainda frisou pioneirismo do Estado na adesão à Instrução Normativa nº 62, federal, sobre padrões qualitativos, e na indenização de animais condenados por brucelose e tuberculose. O próprio governo do Estado ressaltou medidas, como o Fundo Setorial do Leite e o Instituto Gaúcho do Leite, além da intenção de instituir fiscalização permanente em sua área de atuação. E a Superintendência do Mapa evidenciou que o leite no Estado “já é o melhor e o mais fiscalizado, mas o controle será ainda mais intensificado e diversificado, em todos os elos da cadeia produtiva”.

O novo plano nacional, com o programa Mais Leite, foca a segurança e a qualidade dos produtos. Tem o propósito de aprimorar a inspeção, diminuir a incidência de zoonoses e enquadrar todo leite captado pela indústria dentro dos padrões oficiais até 2016. Edital lançado em julho de 2014 prevê, entre outros pontos, assessorar e capacitar os produtores em estruturação e boas práticas. Conta com R\$ 25,6 milhões, inicialmente para os estados de Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

A Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por sua vez, além de defender reformulações em programas sanitários nacionais, colocou novamente nas suas prioridades as ações de melhoria da qualidade do leite. Junto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), vai intensificar a atuação do Programa Leite Legal nos 12 estados onde a iniciativa ocorre.



# Good and SAFE

## ACTIONS FOCUSED ON MILK QUALITY AND SAFETY ARE STRENGTHENED AT NATIONAL LEVEL TO PROTECT CONSUMERS AND KEEP THE SECTOR MOVING AHEAD

Ensuring dairy product safety and quality, constant concern in actions by the productive and public sector, is also one of the pillars of the More Livestock Plan, launched by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) in 2014. The question is gaining momentum in light of the milk adulterations at transport and industry level, detected by investigative inspections conducted by Public Prosecutors in 2013 and 2014 in Rio Grande do Sul and Paraná, which resulted into accusations, imprisonments and reinforced vigilance in the sector.

There is no information about influence on consumption, but the occurrences were given much attention with an eye towards protecting the consumers, whilst keeping the sector on its rising trend. At Rio Grande do Sul level, in May 2014, a cooperation agreement was signed between Public Prosecution and the ministry of agriculture, State Secretariats of Agriculture and Taquari Valley Foundation (Fuvates), for product analyses. The Industry Union (Sindlat/RS) supported initiatives intended to curb milk-related frauds.

The industry, according to union officials,

has spared no efforts towards improving its control systems and, through an “unprecedented initiative in the Country, has filed a document that intends to adjust legislation, improve the product delivery systems to the raw material laboratories and, consequently, enhance product quality”. The industry also mentioned its training and revitalization work regarding the transporters, within the PAS Milk (Safe Food Program).

The entity equally recalled the State’s pioneering initiative in adhering to Normative Instruction nº 62, of the federal government, on qualitative patterns, and on the need for the federal government to compensate the farmers for all animals that have to be eliminated because of such diseases as brucellosis or tuberculosis. The State Government itself enacted special measures, like the Milk Sectoral Fund and the Rio Grande do Sul State Milk Institute, besides the decision to set up permanent inspection in its area of operation. In the meantime, the Superintendentcy of the Ministry of Agriculture admitted that the milk in the State “is the best and the most inspected, with controls projected to being

further intensified and diversified throughout all the links of the supply chain”.

The new national plan, along with the More Milk Program, is focused on product safety and quality, and is set to improve the inspection operations, reduce the outbreaks of animal diseases and fit all the milk delivered to the industries into officially accepted standards, by 2016. A bill launched in July 2014 sets forth, among other topics, the need to offer the farmers advisory and capacity building services, focused on farm structuring and best practices. A financial grant of R\$ 25.6 million is available, initially for the states of Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais and Mato Grosso.

The Brazilian Agriculture and Livestock Confederation (CNA), in turn, besides advocating reformulations in the national sanitary plans, again elected milk quality enhancement as one of its priorities. Jointly with the National Rural Learning Service (Senar) and the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae) the organ is going to intensify the role of the Quality Milk Program in the 12 states where the initiative is in full force.

# O DNA fala mais alto

BOM MATERIAL GENÉTICO E DEMANDA DE CARNE SÃO  
ALGUMAS DAS RAZÕES PARA MOTIVAR UM PROGRAMA  
NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA OVINOCULTURA

Robispiere Cutiliani

São poucas as ovelhas no campo, mas já são de qualidade. É grande a procura pela carne ovina, mas ainda é restrita a oferta. O quadro motiva a busca do incremento da ovinocultura nacional, presente em praticamente todos os estados, a partir de iniciativas já desenvolvidas no maior Estado produtor, o Rio Grande do Sul. Os gaúchos, após uma fase de decréscimo na atividade, voltam a apresentar crescimento no rebanho.

A região nordestina, com importante presença na criação de ovinos, sentiu os efeitos de secas nos últimos anos e influiu na redução das estatísticas oficiais mais recentes, de 2012. O número de animais no País diminuiu 4,9% em relação ao ano anterior, ficando em 16,8 milhões. Já o Rio Grande do Sul registrou pequeno aumento na criação, passando

de 4 milhões para quase 4,1 milhões de ovinos de um ano para outro, enquanto em 2013 teria chegado a 4,2 milhões, conforme estimativas da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio.

O Estado líder na produção registra retomada, diz o secretário Claudio Fio-reze, com ações como o programa Mais Ovinos no Campo, de 2011, que prevê a retenção de matrizes e a aquisição de reprodutores por meio de linhas de crédito subvencionadas. Existe também, desde 1998, o Fundo de Desenvolvimento da Ovinocultura do Estado, onde já se criava mais de 13 milhões de ovinos nos anos 1970, quando queda no mercado internacional da lã, então o principal foco da atividade, reduziu o rebanho.

O número total do País naquela época não diferia muito do atual, o que pres-

supõe que, nesse meio tempo, houve aumento na criação em outros Estados. Ocorreu também importante trabalho na área genética, de maneira que hoje se tem um dos melhores materiais em termos mundiais, ressalta Paulo Afonso Schwab, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), com sede em Bagé (RS). Esta realidade, junto com um mercado atraente para a carne, bem como para queijos, além da lã, leva a buscar incremento no rebanho comercial de ovinos.

O consumo de carne ovina situa-se em cerca de 400 gramas/ano por pessoa e requer importação, que foi da ordem de 7 mil toneladas em 2013. O preço também é considerado atrativo para o produtor, particularmente no cordeiro de pouca idade. São consumidas entre

## MAIS E MENOS OVINOS

### MORE OR LESS SHEEP

#### NÚMEROS DO REBANHO NACIONAL E DOS PRINCIPAIS ESTADOS

	2011	2012
Rio Grande do Sul	4.000.297	4.095.648
Bahia	3.072.176	2.812.360
Ceará	2.142.567	2.071.096
Pernambuco	1.856.351	1.652.883
Piauí	1.397.864	1.240.423
Pará	643.591	638.923
Rio Grande do Norte	587.096	558.563
Outros	3.968.121	3.719.596
Brasil	17.668.063	16.789.492

Fonte: IBGE/PPM

# The DNA speaks louder

## GOOD GENETIC MATERIAL AND DEMAND FOR MEAT ARE SOME OF THE REASONS THAT GIVE RISE TO A NATIONAL SHEEP DEVELOPMENT PROGRAM

*There are not many sheep grazing in the fields, but they are of good quality. There is great demand for sheep meat, but offer is still scarce. The picture is reason enough for giving a boost to Brazil's sheep farming business, present across almost all states. Initiatives to this end have been underway in Rio Grande do Sul for some years now. After a period of decline, the activity began to pick up steam again, and the flocks of sheep are developing fast.*

*The northeastern region, where sheep farming is very common, has endured severe drought conditions over the past years, which pressed down the most recent official statistical numbers, dating back to 2012. The number of animals across the Country was 4.9% down from the previous year, totaling 16.8 million head. However, in Rio Grande do Sul, the number of sheep increased slightly, from 4 million to 4.1 million head from one year to the next, while in 2013 it is supposed to have reached 4.2 million animals, according to estimates by the Secretariat of Agriculture, Livestock and Agribusiness.*

*The State leader in sheep production is now increasing the size of its flocks, says secretary Claudio Fioreze, with such initiatives as the 'More Sheep in the Field' program, created in 2011, which recommends the retention breeding stocks and the acquisition of ewes and rams through subsidized credit lines. There is also an organ called Fundovinos – Sheep Farming Development Fund of the State -, created in 1998. Back in the 1970s, the sheep flock in Rio Grande do Sul amounted to 13 million animals, but then the international wool crisis started, a major activity at that*

*time, and the flock began to shrink.*

*The total number of sheep across the Country, at that time, was not much different from now, suggesting that, in the meantime, sheep farming began to soar in other states. At the same time, important work was conducted in the area of genetics, so much that now Brazil owns one of the best genetic materials in the world, said Paulo Afonso Schwab, president of the Brazilian Sheep Farming Association (Arco, in the Portuguese acronym), based in Bagé (RS). This reality, along with a very attractive market for sheep meat, as well as for cheese and wool, leads to more investments in commercial sheep flocks.*

*Consumption per capita of sheep meat reaches approximately 400 grams a year, resulting into the need for importing sheep meat, which, in 2013, amounted to 7 thousand tons. Prices also sound attractive to the producers, especially young lambs. Consumption ranges from 84 to 88 thousand tons, while clandestine slaughtering still prevails (more than 90% in the country, 75% in Rio Grande do Sul). This calls for a more organized market, formal sheep businesses and growth of the sector.*

*Schwab, now equally the coordinator of the Sectoral Chamber at federal level, maintains that the target consists in implementing a national sheep farming development program. The purpose is to join all the links of the supply chain in order to offer high quality meat, thus meeting the needs of the domestic market, with an eye towards exports, once demand is also rising abroad. Among other questions, the idea is to create a sanitary plan, based on the pioneering initiative of Rio Grande do Sul.*

84 e 88 mil toneladas e predomina ainda o abate informal - mais de 90% no País, 75% no Rio Grande do Sul. Com isso, aumenta a importância da organização e da formalização no setor.

Schwab, que também passou a coordenar a Câmara Setorial nacional da área, salienta que a meta é implementar um programa de desenvolvimento da ovinocultura. O propósito é reunir todos os elos com a finalidade de oferecer um produto de melhor qualidade e, assim, atender ao mercado interno e mesmo ao externo, pela demanda existente. Entre outras questões está um plano sanitário nacional, a partir de exemplo pioneiro sul-rio-grandense, e a ampliação da extensão, com a integração de governos, para levar ao criador o conhecimento sobre a atividade da ovinocultura.

# EMAGRECEU

SECA NA REGIÃO PRODUTORA DO NORDESTE REDUZIU O REBANHO CAPRINO, MAS A PERSPECTIVA É DE RECUPERAÇÃO, A FIM DE ATENDER À CRESCENTE DEMANDA

A caprinocultura brasileira sofreu com as recentes secas na principal região produtora, o Nordeste, o que fez reduzir o rebanho. Entre 2011 e 2012, segundo os números oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a redução chegou a 7,8%. O número total levantado ficou em 8,646 milhões de caprinos. O ano de 2013 provavelmente deverá apresentar ainda reflexo do mesmo problema, enquanto em 2014, com chuvas mais re-

gulares, a tendência é de que a situação se estabilize. Para o futuro, a expectativa é de que ocorra novo crescimento diante da demanda existente.

Ao fazer esta avaliação, Espedito Ceza-rio Martins, da Embrapa Caprinos e Ovinos, com sede em Sobral, no Ceará, observa que o mercado é comprador e incentiva o criador a aumentar a produção. Ele observa um cenário que estimula o aumento no consumo de carne caprina. Políticas pú-

blicas têm incentivado o abate de animais mais jovens e verifica-se oferta de produto com mais qualidade, o que desperta o interesse do consumidor. Ainda segundo ele, contribui a preocupação atual com alimentos mais saudáveis, pois se trata de uma das carnes mais magras que existe.

Como fator limitante, analisa Martins, há a estacionalidade da oferta. Mais de 90% do rebanho concentra-se no Nordeste, onde a época de chuvas é de



apenas três a quatro meses, quando não ocorre escassez maior, e isso dificulta a alimentação e a reprodução nos períodos secos, diminuindo a produção e reprimindo a oferta nestas fases. Assim, uma das questões que preocupa a pesquisa é estimular o produtor a preparar reservas estratégicas de forragem para estas épocas.

Outros aspectos que recebem atenção da Embrapa são o aumento da produtividade, com melhoramento genético dos animais, e a sanidade, para diminuir perdas por doenças. O pesquisador Espedito Martins ainda destaca a relevância de se produzir de forma organizada, em sistema mais empresarial, com táticas de gestão e espírito empreendedor, para desenvolver a cadeia produtiva e agregar valor. Quando isso ocorrer, inclusive será possível pensar em mercado internacional. Hoje, conclui, embora não haja importação, não tem sido viável atender à demanda interna.

# On a receding TREND

## DROUGHT CONDITIONS IN THE NORTHEAST WHERE GOATS ARE RAISED HAVE REDUCED THE HERD, BUT PROJECTIONS ARE FOR GOAT OPERATIONS TO RECOVER, AS DEMAND IS ON THE RISE

*Goat farming in Brazil was ill-affected by recent droughts in the regions where this animal is raised, the Northeast, reducing the herd. From 2011 to 2012, according to official numbers released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the reduction reached 7.8 percent. The total number surveyed remained at 8.646 million goats. The year 2013 is likely to reflect the same problem, while in 2014, with timely rainfalls, the trend is for the situation to get back on track. For the future, the perspectives point to herd recovery, in light of ever-increasing demand.*

*In light of such an evaluation, Espedito Cezario Martins, of Embrapa Goats and Sheep, based in Sobral, State of Ceará, observes that the market is in a buying mood and encourages the farmers to increase their herds. He envisions a scenario*

*that induces people to consume more goat meat. Public policies have encouraged the slaughter of younger animals, resulting into meat of superior quality, arousing consumer interest. Equally, according to him, present day concern about healthier food is also a factor, as goat meat is one of the leanest in the market.*

*A limiting factor, in Espedito's view, consists in seasonal offer. Upwards of 90% of the goat herds are raised in the Northeast, where the rainy season lasts only three to four months, in case the dry season does not extend over longer periods of time, resulting into poor compacted pasture land, making it difficult to fulfill the food needs of the animals, a fact that, in turn, reflects negatively on goat reproduction, thus pressing down goat meat supplies. Within this context, a major concern addressed by research consists in stimulating the farmers to provide for strategic forage supplies for the dry season.*

*Other aspects within Embrapa's scope include a boost in productivity, through genetic enhancement, and strict control over diseases, so as to reduce disease-related losses. Researcher Espedito Martins also stresses the need to produce in organized manner, resorting to enterprise systems, with management strategies and a pioneering spirit, in order to develop new strategies and add value to the product. If this occurs, it will even be possible to consider the international market. As things are now, although no goat meat is imported, it is not even possible to fulfill the domestic needs.*

Inor Ag. Assmann



### ONDE O BERRO É MAIS FORTE

#### WHERE THE ROAR IS LOUDER

#### REBANHO DE CAPRINOS NO BRASIL E PRINCIPAIS ESTADOS

	2011	2012
<b>Bahia</b>	2.741.818	2.427.207
<b>Pernambuco</b>	1.935.778	1.791.422
<b>Piauí</b>	1.381.949	1.285.033
<b>Ceará</b>	1.044.998	1.024.255
<b>Paraíba</b>	580.867	473.184
<b>Rio Grande Norte</b>	406.616	383.971
<b>Maranhão</b>	369.450	369.201
<b>Outros</b>	934.840	892.190
<b>Brasil</b>	9.386.316	8.646.463

Fonte: IBGE/PPM



# Bicho BOM

CARNE E DERIVADOS DE LEITE DE BÚFALO CONSEGUEM AVANÇAR E PODEM CRESCER MAIS COM EXPLORAÇÃO DE ESPAÇOS POR SUAS QUALIDADES DIFERENCIADAS

A criação de búfalos, que se expandiu no Brasil entre os anos 1960 e 1980, quando o número de animais saltou de 60 mil para quase 500 mil, chega hoje próximo de 1,3 milhão de exemplares no País. Concentrado principalmente em áreas maiores no Norte (Pará, Amapá e Amazonas), encontra também espaço, por exemplo, no Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e no Sul (Rio Grande do Sul), com produtos como carne e leite. Por suas características diferenciadas, consegue avançar e há entendimento de que pode crescer ainda mais, ocupando um nicho próprio.

Conforme dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), continua a ocorrer crescimento do rebanho bubalino nacional nos últimos anos. A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) identifica avanço de cerca de 2% ao ano onde ocorre a destinação para corte, que responderia por 85% da criação destes animais no País. Já a demanda por derivados de leite de búfala, onde se destaca a mussarela, teria crescimento próximo de 20% ao ano.

O setor procura evoluir, consciente das

adversidades e focado nos fatores positivos. Mais direcionado à carne, e esta tratada como se bovina fosse, não gerou a suficiente demanda específica, além de haver pulverização espacial de criatórios, relativa pequena dimensão dos rebanhos, concentração dos maiores longe dos grandes centros consumidores, preconceitos e outros aspectos que depreciaram o valor pago ao produtor. Já derivados lácteos ganharam espaço a partir dos anos 1980 e 1990, justamente para obter maior valorização, fazendo surgir cerca de 150 pequenas indústrias na região Centro-Sul.

Ao fazer análise a respeito em recente



## PELA COOPERATIVA

Um mecanismo específico, mencionado por Otávio Bernardes, foi trilhado por produtores gaúchos, com ampliação da escala industrial por meio de cooperativa regional, que procura organizar e regularizar a oferta, particularmente da carne. Negocia diretamente com os varejistas, promove o produto junto ao consumidor e terceiriza o abate em frigorífico credenciado. A Cooperbúfalo, como é chamada, registra crescimento do consumo superior ao da carne bovina, e em 2014 deve dobrar seu movimento em relação ao ano anterior, informa o presidente Júlio César da Veiga Ketzer.

Em 2013, a cooperativa respondeu pelo abate de 3.400 unidades, com total de 656.200 quilos de carcaça fria. Em 2014, a meta é que o número de animais abatidos chegue a 6 mil, obtendo pelo menos 1,3 milhão de quilos. A relação cabeça/peso também muda, segundo o presidente Júlio Ketzer, em virtude de programa de renovação de matrizes e absorção de vacas de descarte, além da transição para abate de animais com mais peso e mais idade, sem interferir na maciez da carne. As iniciativas visam ampliar a oferta para acompanhar o crescimento da demanda.

exposição sobre a cadeia produtiva, Otávio Bernardes, que responde pela vice-presidência de marketing da ABCB, enfatizou a especificidade peculiar e positiva de seus subprodutos. “O leite, mais rico em sólidos, particularmente gorduras e proteínas, mostra-se extremamente adequado à transformação industrial, como componente único ou em misturas com leite bovino, conferindo qualidade superior”, destaca. A carne, por sua vez, sensorialmente similar à bovina de qualidade, tem pouca gordura e baixas calorias, além de componentes funcionais como Ômega 3, cita ele.

De qualquer forma, lembra que o rebanho bubalino tem reduzida dimensão dentro da cadeia comercial bovina onde transita e subsiste economicamente por apresentar melhor eficiência zootécnica na exploração para corte. Assim, considera que, em regiões livres de aftosa e com pequenos rebanhos no Centro-Sul, o caminho viável não seja por ganhos de escala, mas pela diferenciação qualitativa do produto e por sua devida valorização, perseguindo nicho próprio, distinto do similar bovino, a partir de amplo programa de marketing e de coordenação de ações regionais.

## OS BUBALINOS NO BRASIL

### BUBALINES IN BRAZIL

#### TAMANHO DO REBANHO NOS ÚLTIMOS ANOS

Anos	Cabeças
2009	1.135.191
2010	1.184.511
2011	1.278.075
2012	1.261.922
2013*	1.279.000

Fonte: IBGE/PPM \* Faostat.

# GOOD stuff

## MEAT AND BUFFALO MILK DERIVATIVES ARE GAINING MOMENTUM AND COULD ADVANCE EVEN FURTHER CONQUERING NEW CONSUMERS FOR THEIR DISCERNING QUALITIES

*Buffalo breeding, which gained momentum from 1960 to 1980, when the number of animals jumped from 60 thousand to almost 500 thousand, is now close to 1.3 million head throughout the Country. Mostly concentrated in big areas in the North (States of Pará, Amapá and Amazonas), buffalos have equally migrated to other places, for example, to the Southeast (São Paulo and Minas Gerais) and to the South (Rio Grande do Sul), with such products as meat and milk. For their differentiated characteristics they manage to work their way into different environments, and it is believed that buffalo farms are on a rising trend and conquering a niche of their own.*

*According to data available at the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and at the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), bubaline herds have been growing over the past years in Brazil. Officials of the Brazilian Buffalo Breeders Association (ABCB) refer to advances of about 2% a year, where these animals are destined for slaughter,*

*which is supposed to account for 85% of all buffalos raised in Brazil. With regard to the demand for buffalo milk derivatives, where the highlight is mozzarella, it is reckoned to have increased by 20% a year.*

*The sector is determined to evolve and follow on the right track, aware of countless adversities and focused on positive factors. Mostly geared towards meat, which is in fact treated like bovine meat, the sector has not generated enough specific demand, a fact that stems from a big number of small breeding places, a relatively small herd, concentration of the big herds distant from the main consumer centers, prejudices and other topics that have depreciated farm gate prices. As to dairy derivatives, they began to conquer consumers back in the 1980s and 1990s, in pursuit of better prices, thus giving rise to 150 small industries in the Center-South regions.*

*Upon analyzing the bubaline business at a recent exhibition of the supply chain, Otávio Bernardes, now marketing vice-president at ABCB, put much emphasis on*

*the peculiar and positive characteristics of these byproducts. "The milk, rich in solids, particularly fat and protein is extremely appropriate for industrial transformation, as a unique component, or in combination with bovine milk, conferring it a superior quality", he recalls. The meat, in turn, sensorially similar to bovine meat in quality, has little fat and is low in calories, besides functional components like Omega 3, he mentions.*

*Anyway, he recalls that bubaline herds have a reduced role within the commercial bovine meat supply chain, where these animals live and survive economically for their improved zoo-technical efficiency when it comes to exploring their meat. Therefore, he considers that, in regions free of the foot and mouth disease and with small scale herds in the Center/South regions, the viable route does not point to scaled gains, but through qualitative product differentiation and for its due value, in pursuit of a niche of its own, distinct from similar bovine herds, based on a vast marketing program and the coordination of regional actions.*

### COOPERATIVE

*A specific mechanism mentioned by Otávio Bernardes, was followed by producers in Rio Grande do Sul, with the expansion of the industrial scale through a regional cooperative, which tries to organize, particularly, the supply of meat. The cooperative negotiates directly with the retailers, promotes the product before the consumers, and outsources all slaughtering activities to credentialed meat industries. The cooperative known as Cooperbúfalo is now registering bigger consumption of buffalo meat, compared to bovine meat and in 2014 it is supposed to double its business compared to the previous year, says president César da Veiga Ketzer.*

*In 2013, the cooperative slaughtered 3,400 buffalos, with a total of 656,200 kilograms of cold carcass. In 2014, the target is to slaughter 6 thousand animals, totaling at least 1.3 million kilograms of meat. The relation head/weight also changes, according to president Júlio Ketzer, by virtue of a renewal of the breeding stock program and the absorption of cows ready to be discarded, besides the transition to the slaughter of animals that are heavier and older, without interfering in the tenderness of the meat. These initiatives intend to expand offer in order to keep pace with demand.*





# Informações estratégicas para o mercado agropecuário

## Pacote exclusivo para os participantes da cadeia de Boi



Conte com sofisticados recursos e os conteúdos estratégicos de SAFRAS & MERCADO, para acompanhar e analisar, em tempo real, as tendências e movimentações do mercado de boi e sua cadeia de suprimentos.

Preços físicos, notícias em tempo real, análises mercadológicas e de tendências, cotações de bolsas, moedas, indicadores econômicos e previsões climáticas, com opção de acesso móvel e muito mais!



**Solicite uma demonstração gratuita**

**comercial@safras.com.br (51) 3290-9200**



# Bilhões na VITRINE

## EXPOINTER, A MAIOR FEIRA AGROPECUÁRIA DA AMÉRICA LATINA, ESPERA IGUALAR O RECORDE DE COMERCIALIZAÇÃO DO ANO PASSADO

A 37ª Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer) ocorre de 30 de agosto a 7 de setembro com o desafio de igualar os resultados da edição anterior. Em 2013 foram movimentados no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), R\$ 3,3 bilhões somente no setor de máquinas e implementos agrícolas, salto de R\$ 1,3 bilhão em relação a 2012. O secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Cláudio Fioreze, diz que o clima é de otimismo. "Estamos lutando para igualar e até superar os números do ano passado, quando os resultados foram excepcionais", resumiu, dizendo que no segmento de animais os negócios tendem a ser maiores do que na edição anterior, quando a movimentação ficou em R\$ 16,3 milhões. O público de 391 mil pessoas também deve ser superado, acredita o secretário, comparando que no ano anterior houve um período de muita chuva durante a Expointer, o que afastou os visitantes. Melhorias foram realizadas no parque de exposições para evitar transtornos em caso de mau tempo.

## SHOWCASING billions

### EXPOINTER, BIGGEST AGRICULTURAL FAIR IN LATIN AMERICA, HOPES TO KEEP PACE WITH LAST YEAR'S RECORD BUSINESS TRANSACTIONS

*The 37th International Livestock, Machinery, Implements and Agricultural Products Exhibition (Expointer) is held 30 August through 7 September, with the challenge to at least match the results of the previous edition. In 2013, the turnover at the Assis Brasil Exhibition Park, in Esteio (RS), amounted to R\$ 3.3 billion only in the sector of machines and farm implements, a leap of R\$ 1.3 billion compared to 2012. In a very optimistic mood, the secretary of agriculture in Rio Grande do Sul, Cláudio Fioreze, says that the atmosphere reflects much optimism. "We are doing our best to reach or even outstrip last year's numbers, when we reaped exceptionally good results", he summarized, saying that in the livestock sector there are indications for even more businesses than last year, when the turnover amounted to R\$ 16.3 million. The number of 391 thousand visitors is also likely to be outstripped, the secretary believes, not to mention that last year, during some days of the fair, there was intensive rainfall, affecting negatively the number of visitors. The exhibition park has received improvements, making things easier in case of bad weather conditions.*

## PONTOS DE ENCONTRO



### EXPOINTER 2014

Data: 30/08 a 07/09/2014

Local: Parque Assis Brasil - Esteio (RS)

Informações: (51) 3458-8500/www.expointer.rs.gov.br

### INTERCONF 2014

Conferência Internacional de Confinadores

Data: 15 a 18/09/2014

Local: Goiânia (GO)

Informações: (62) 3432-0395/www.interconf.org.br

### CIRCUITO EXPOCORTE

17 e 18/09/2014: Ji-Paraná (RO)

15 e 16/10/2014: Araguaína (TO)

11 e 12/11/2014: Uberlândia (MG)

Informações: www.verumeventos.com.br

### 12º SIMPÓSIO DO LEITE

6º Fórum Nacional de Lácteos

Data: 23 a 25/06/2015

Local: Erechim (RS)

Informações: www.simposiodoleite.com.br

### MEGALEITE 2015

Data: Julho de 2015

Local: Uberaba/MG

Informações: www.girolando.com.br

### 10º ENCONTRO BRASILEIRO DE BUBANICULTORES

Data: 04 a 07/11/2014

Local: Hotel Praia Dourada (AL)

Informações: (11) 3673-4455/bufalo@bufalo.com.br

### 27ª FEIRA NACIONAL DE OVINOS

Data: Maio de 2015

Local: Caçapava do Sul (RS)

Informações: www.arcovinos.com.br

# Para agropecuária, escolha qualidade.



Mais duráveis,  
resistentes e inteligentes.

Nossos produtos entendem  
de agropecuária tão bem quanto você.

[www.belgobekaert.com.br](http://www.belgobekaert.com.br)  
0800 727 2000

Belgo Bekaert Arames

  
ArcelorMittal

 **BEKAERT**  
better together

Escolha qualidade.



# Hamburg Süd. Sem Fronteiras para Cargas Refrigeradas.

**Confiança e Sustentabilidade para Cargas Refrigeradas** – Nosso profundo conhecimento e uso de soluções inovadoras, ambientalmente amigáveis e de alta tecnologia proporcionam resultados incomparáveis aos nossos clientes.

A Hamburg Süd oferece contêineres com temperaturas rigorosamente controladas entre -35°C a +30°C, proporcionando total confiabilidade no transporte de cargas perecíveis.

Consulte-nos e venha experimentar a melhor solução em transporte refrigerado.

**No matter what.**

**HAMBURG SÜD**

[www.hamburgsud-line.com](http://www.hamburgsud-line.com)